

PUB

14.º Encontro Luso-galaico de BTT foi mais um êxito pleno, com record de participantes



Ponte móvel, na Barca do Lago, que serviu aos participantes para passarem o rio, Fonte-Boa para Gemeses

PÁG. 7



SABSEG.PT
seguros

Procissão do Senhor Bom Jesus de Fão

PÁG. 02

Entrevista a António Pinho Vargas

PÁG. 03 | 04

Cerca de 5 milhões de euros para as freguesias

PÁG. 04

Situação financeira do Município de Esposende

PÁG. 04

GTI distinguida

PÁG. 08

Novo gesto humanitário

PÁG. 09

ADE e U.D. Vila Chã podem subir de divisão

PÁG. 11

Ministra da Administração Interna, Constança Urbano de Sousa, a colocar o crachá de ouro ao Comandante Juvenal Campos

Na edição n.º 547, deste jornal, de 23 de março passado, tornámos público, na página 9, uma notícia intitulada "condecorações", constando aí os nomes das pessoas que, no dia do 125.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Esposende, foram galardoadas, recebendo a respetiva condecoração. De entre essas pessoas, está o nome do Prof. Juvenal Almeida Campos, atual Comandante dos Bombeiros Voluntários de Esposende, a quem foi atribuído, a exemplo do que aconteceu com o Dr. Agostinho Pinto Teixeira, o crachá de ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses, uma distinção muito merecida.

PÁG. 5

PUB



ÓTICA ANTUNES

PRACETA DA MISERICÓRDIA, ED. FAMÍLIA VINHAS A.B.
4740-480 - ESPOSENDE | T. 253 964 281 | F. 253 967 823
OCULISTA.ANTUNES@MAIL.TELEPAC.PT
WWW.OTICAANTUNES.PT

SERVIÇOS

OPTOMETRIA

CONTACTOLOGIA

ÓCULOS

TONOMETRIA

AVALIAÇÃO DA TENSÃO OCULAR

QUERATOMETRIA

RETINOGRAFIA

TERAPIAS VISUAIS



AGENDA

29 Abril
22h00"O Outro Lado"
Academia de Bailado de
Esposende
Auditório Municipal de
Esposende

30 Abril

Das 14h00 às 17h30

Oficina "O saber não
ocupa lugar: Identificação
e utilização de plantas
silvestres"
Centro de Educação
Ambiental01 Maio
15h00Procissão Senhor Bom
Jesus de Fão

Até 8 Maio

Exposição fotográfica
"Privilégio" de Ruben Vilas
Boas
Centro de Informação
Turística de Esposende

14 Maio

9h30

Campanha de limpeza do
estuário do Cávado
Centro de Informação
Turística de EsposendeRecolhas de Sangue e de
registo de medula óssea

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, realiza colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias e locais abaixo indicados, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

> 08 de Maio - Fonte Boa - Escola Básica - 09h00 às 12h30

> 08 de Maio - Apúlia - Centro Paroquial - 09h00 às 12h30

> 11 de Maio - Esposende - Escola António Correia de Oliveira - 14h00 às 18h30

Procissão do Senhor Bom
Jesus de Fão

Dando sequência a uma tradição, que se repete de quatro em quatro anos, de que os fãozenses se orgulham, e conforme já noticiámos na segunda edição de março passado, deste jornal, vai ter lugar, no próximo domingo, dia 1 de maio, a partir das 15.00h, para encerrar com "chave de ouro" as Festas de Fão, a Solene e Majestosa Procissão, com o andor do Senhor Bom Jesus de Fão, que vai passar por quase todas as ruas deste Vila, ruas que estarão devidamente engalanadas, predominando no chão artísticos tapetes de flores e pétalas, feitos à mão pelos devotos fangueiros.

O programa deste dia contempla ainda um concerto, pelas 21.30h, com a participação do coro *Ars Vocalis* e da Banda Filarmónica da Associação Musical de Vila Nova de Anha.



O Capitão Costa

tesouradas

Nesta crónica, vou lembrar mais uma figura, que, embora não sendo de Esposende, tinha em Esposende a sua morada e foi em Esposende que constituiu família. Era um homem de convicção forte e rígida, ou não fosse ele tropa. Não era muito sociável, mas colaborava com quem lhe pedia e era amigo de quem o servia. Digo isto porque conheci bem a pessoa, por ter lidado com ele. Estou a falar do Capitão Costa, que faleceu há muitos anos e, com certeza, ainda há na cidade quem se lembre dele. Morou na casa onde hoje está instalada a Visão Óptica, em cujo rés-do-chão abriu uma casa de ferragens que se denominava Costa & Costa, onde pontuava o seu filho, Alberto Costa, julgo que de sociedade com o pai. Mais tarde, a sociedade desfez-se e o Alberto instalou-se na casa onde existiu a extinta Casa Braga. O Alberto pontuou ali durante alguns anos, até passar a sua casa de ferragens ao Mendes & Castro, da Póvoa de Varzim, tendo depois o Alberto embarcado para África, numa viagem quase de ida e volta, mas já não veio para Esposende, foi parar a Estarreja, onde arranhou emprego no Cartório Notarial. Com a doença do sócio gerente, o Venceslau, da já Drogeria Mendes & Castro, a drogeria foi passada ao Sr. Joaquim da Silva Braga, que se associou e deu origem à denominada Casa Braga. Voltando ao capitão Costa, que foi meu amigo e com quem tinha uma certa intimidade, ao ponto de querer que eu me estabelecesse nos baixos da sua casa (a zero nicles), não pagando, portanto, aluguer. Certo dia, onze da manhã, fui lá a casa prestar-lhe um serviço. Acabava de bater as três pancadinhas do costume, com a mãozinha metálica instalada na porta, quando chega o carteiro com um maço de cartas. O Sr. Capitão veio abrir-me a porta e o carteiro entregou-lhe um volumoso maço de cartas e, ao subir as escadas, comentei ... "Sr. Capitão, é preciso um dia para ler essas cartas todas!" Ao chegar ao cimo das escadas ele disse-me: "anda comigo!" Percorremos o corredor e, ao fundo, do lado esquerdo, abriu uma porta, era uma retrete à antiga portuguesa de madeira, com dois buracos, um maior e outro mais pequeno, tirou a tampa do mais largo e enfiou as cartas pelo buraco abaixo, com destino ao estrume, tapou... e vamos lá! Eu inquiri... "Então Sr. Capitão, meteu as cartas na retrete sem as ler?" E a resposta foi a mesma de sempre ... "Ora vai-te, ora vai-te, ora vai-te." Reparei que as cartas eram de uma organização portuguesa militarizada, da qual ele era responsável no nosso concelho.

Depois desta introdução vou deixar aqui nesta coluna, dados biográficos do Sr. Capitão Costa. António Maria da Costa, nasceu em Vila Cova, concelho de Barcelos, provavelmente em finais do século XIX, tendo casado a 12 de setembro de 1906, com Maria Alves, natural de Belinho (Esposende). Deste seu casamento tiveram como filhos, Jacinto, Manuel Sotero, Heitor, Alberto, Cândido Sotero, Mátias e Hermínio António. Começou a frequentar Esposende no verão e montou um negócio de ferragens na sua casa, na esquina da rua 1.ª de dezembro com o Largo Rodrigues Sampaio. O Alberto geria o negócio e também se entretinha a fazer apostas com os moços da época, a ver quem estava mais tempo com a cara numa selha, onde tinha bacalhau de molho, e quem conseguisse estar mais tempo ganhava uma manada de rebuçados. Ao Capitão Costa também chamavam Capitão Viola, pelo facto de possuir uma viola braguesa, que tocava com mestria. Aliás, diz-se, este oficial do exército tocava viola na caserna aos soldados do BC9, pouco antes de vir para a reforma. Foi benemérito da Associação Creche de Braga, uma IPSS fundada em 1915, pelo Cônego D. João Cândido de Novais e Sousa. Funcionava em Esposende a carreira de tiro de Esposende, situada na margem norte da foz do rio Cávado, a nascente do Forte de S. João Batista, com início a cerca de 18m para SE e no cruzamento da Av.ª Eng. Arantes de Oliveira com a rua do Farol.

O terreno destinado à construção da carreira de tiro foi cedido, gratuitamente, em 1916, ao Ministério da Guerra, pela C.M.E., conforme registo no livro folha 39, son. N.º 2120. Nesta carreira de tiro comandou o Alferes António Maria da Costa (Capitão Costa), uma força do 3.º Batalhão do R18 aquartelado em Barcelos e com sede em Braga, para executar trabalhos naquela carreira de tiro. Faleceu em julho de 1968.

Agora vamos lembrar que ... As ruas pedonais de Esposende só o são na informação da Casa Grande, porque afinal têm mais trânsito do que certas ruas transitáveis. A rua Conde de Castro vai à frente no "campeonato", o trânsito é tanto que muitas pessoas perguntam se já se pode transitar nesta rua. É que noventa por cento dos condutores estão-se "cagando" para os sinais de proibição, transitando com velocidade de autêntica autoestrada. O piso é uma maravilha e convida à "vitesse", e ainda é nesta rua que se encontra estacionamento para longas horas. As autoridades não podem estar sempre em cima do acontecimento e há que arranjar outra solução.

E já que estou a falar de trânsito, tenho pensado que no bairro (urbanização sudoeste) o trânsito devia ser giratório e proibir o estacionamento dos dois lados nas várias ruas daquele bairro, porque dificultam o trânsito.

A fonte da matriz lá continua sem solução. Não há uma alma caridosa dentro da Casa Grande que olhe para aquela fonte e lhe dê vida? Nota-se falta de gosto pelo embelezamento desta cidade, o mesmo acontece com as gaiotas do lago "aterrado", sem solução à vista. Por este andar, se um dia levarem o D. Sebastião, não há mais Sebastião, ficamos só lá com a pedra. Vamos pedir a Deus que ilumine certas inteligências.

Aquando da festa do Senhor de Fão, fui de passeio até lá, dei duas voltas pela festa e depois decidi-me passear pela zona ribeirinha, até ao caldeirão. Fiquei triste por ver que se gastou tanto dinheiro e que aquilo está mal tratado. Um passadiço debaixo de água, ervas daninhas a tomarem conta da pista e passadiços e falta de luz para segurança de quem lá transita. Assim não, façam-se as coisas, mas haja manutenção. A zona é bonita e propícia para relaxar, mas merece mais atenção.

A passeadeira que está na estrada nacional (travessia para o adro da Senhora da Saúde, junto à bomba de gasolina da BP) já quase desapareceu e precisa de ser pintada de novo, pois como está põe em perigo quem a atravessa. Além de estar desgastada, não tem iluminação e pode ser uma ratoeira para quem lá passa.

Eu sei que gostam de anécdotas e vou contar ... Certo dia, um capitão do nosso exército precisou de um "impedido". Recrutou três soldados para fazer um teste a fim de escolher o que melhor lhe servia. Depois do almoço e de comer uma valente feijoada, chamou os três soldados e disse-lhes:

- Eu vou fazer um teste convosco, aquele que for mais rápido é o que vai ser meu "impedido". Vou dizer agarra e solta a um de cada vez o que for mais rápido é o que fica.

O primeiro soldado à distância ficou a postos e, então, o Capitão largou uma valente "farpa" e disse:

- Agarra! Solta! E o soldado ficou estático a olhar para o Capitão e foi eliminado. Seguiu-se o segundo e a cena repetiu-se e também foi eliminado. Seguiu-se o terceiro e o Capitão largou outra valente "farpa" e disse:

- Agarra, ao mesmo tempo que o soldado estendia os braços para a frente e comprimia as palmas das mãos uma contra a outra. Aí o Capitão exclamou:

- Solta! O soldado largou uma farpa e disse:

- Já soltei, meu Capitão. Foi expulso por falta de respeito.

Não acreditam?

Neco

Conversando sobre música e o Coro dos Pequenos Cantores de Esposende, com António Pinho Vargas¹

Entrevista por: Duarte Neiva Ferreira

No penúltimo fim-de-semana de março, Esposende teve oportunidade de assistir à apresentação da obra «Stabat Mater», encomendada pelo Coro de Pequenos Cantores de Esposende ao compositor António Pinho Vargas. A estreia da obra, integrada no concerto de Páscoa pelo referido grupo coral, ocorreu no passado dia 19 de março, contando com a presença do autor da obra, que, para além de assistir à estreia, teve oportunidade de assistir ao ensaio geral do concerto e trocar algumas impressões com alunos, professores e diretores do Coro de Pequenos Cantores. Foi também a oportunidade de conversar com António Pinho Vargas, numa entrevista biográfica e eclética, abordando alguns tópicos de natureza sociológica, para além de toda a componente da produção musical do compositor, uma vez que a sociologia é uma área de estudo e produção científica da personalidade entrevistada. E foi por esta componente biográfica e sociológica que a conversa começou por florescer. Assim, na presente edição, publicamos extratos da grande entrevista que nos concedeu e que pode ser acompanhada, na íntegra, nos meios indicados em rodapé deste texto.



Duarte Neiva - Partindo do pressuposto chave da teoria sociológica que o homem é um ser eminentemente Social, recebe e produz influência, quais foram essas influências para o enveredar pelo percurso que escolheu?

Pinho Vargas - A lista é tão grande que eu não sei por onde começar (...). A minha tese de Doutoramento tem uma figura chave que foi o meu orientador principal, o Professor Boaventura Sousa Santos (...)

D.N. - Uma das principais influências no seu percurso está na linha de pensamento da Escola de Coimbra?

P.V. - Com efeito assim é. O próprio Professor Boaventura Sousa Santos fez e faz parte do meu percurso, na verdade. Eu faço parte do CES, Centro de Estudos Sociais de Coimbra, como investigador, mas tudo deriva do pensamento de Boaventura Sousa Santos, no meu caso eu queria sublinhar que há um texto que ele escreveu, chamado «para uma Sociologia das ausências e para uma Sociologia das emergências». Esse texto foi fulcral para eu escrever o meu livro «música e poder», que se destina a estudar, sob vários pontos de vista, uma questão mais geral que é a questão da ausência da música portuguesa secular, das histórias da música, que se lêem e se ensinam nas escolas e, portanto, esse problema estava relativamente identificado quando comecei a fazer a investigação em 2005. Gostaria de dizer que tive um percurso musical pouco comum: nos anos 70 e 80, fui músico de Jazz, vendi discos, tive um sucesso considerável, digo considerável porque era inimaginável, em Portugal, naquela altura. Além disso, a partir da minha estadia na Holanda, quando frequentei o conservatório em Roterdão, pois, a partir dessa estadia, gradualmente fui-me deslocando da prática musical. Na verdade, ter sido músico de jazz, nos anos 70, foi ter tido uma história de vida que passou por uma determinada atividade musical, que tem a sua própria história, tem a sua própria razão de ser, as suas próprias escolas, até os críticos (...).

D.N. - Numa entrevista concedida à RTP 2 afirma «que durante muito tempo foi pianista antes de ser compositor», aliás não sabia se era compositor, qual foi o «clique», o verdadeiro estímulo, para enveredar pela arte da composição?

P.V. - O período a que se refere passou-se entre 1972 e 1977, foi por aí que compus os meus primeiros temas de Jazz, ao mesmo tempo estava a estudar a «Kinderstück do Weber», tocava imenso Bartok, na minha escola, estava dividido entre duas práticas musicais. Em 1976, compus a minha primeira música, mais tarde toquei-a, para o Rão Kyao, que, na altura, tocava Sax Tenor, no seu grupo de Jazz. Foi assim que eu comecei a tocar para o José Eduardo, para os meus músicos do Porto e, de repente, os outros manifestavam interesse por aquilo, na altura a nossa ideia de ser músico de Jazz «não era o aprender a tocar e tá andar, lema típico do Jazz Americano», era

ser criativo, era compor as próprias músicas e todos os outros faziam isso (...). Num dado momento, apareceu a motivação da composição e, ao mesmo tempo, como estava estudar composição no conservatório, com o professor Cândido Lima, também aí aparecia, ainda de que maneira insuficiente, o desejo criativo, mas já na outra expressão musical. Nesse momento, a minha vida ficou cindida a meio: há uma parte inicial, em que uma música tem a primazia, e, depois, há uma outra parte,

em que o meu desejo de compor na tradição da música ocidental se sobrepõe. Além disso, há muitos fatores que têm a ver com a maneira como uma pessoa se vê no mundo, o desejo de compor «música contemporânea» estava lá em paralelo. A minha primeira peça, que verdadeiramente considero como conseguida, é «os três fragmentos para clarinete solo», a sua primeira versão foi composta 1985, o ano em que saiu o meu disco «cores e aromas», contendo a famosa música «dança dos pássaros». Então qual é a diferença? Enquanto no jazz há um grande impacto público, a peça de clarinete tem o mínimo impacto público e a questão não tem ver comigo tem a ver com as músicas, com os seus diferentes lugares e, por isso, nunca uma peça para clarinete solo podia ter o impacto que teve uma bela melodia que era como as pessoas diziam.

D.N. - Falando do compêndio de obras já compostas, quer destacar algumas?

P.V. - Eu quero referir duas dos anos 90: o primeiro quarteto de cordas Monodia e, a seguir, em 1995, as «Nove Canções de António Ramos Rosa», porque são as duas primeiras peças onde eu me sinto verdadeiramente livre (...). Eu falo dessas duas peças, sem esquecer de destacar uma outra peça importante: «Os dias levantados», uma encomenda solene, ligada a uma grande instituição, para celebrar um acontecimento da história contemporânea Portuguesa, o que me obrigou a um enorme esforço, porque tudo se atrasava menos a data da estreia, que era o dia 25 de abril de 1998. Tudo se atrasou, mas eu tinha que compor a peça, houve ali uma espécie de fúria criativa que eu tive de arrancar das entranhas (...). Depois há um outro momento, em 2005, quando compus a peça chamada «Six Portraits of Pain», que, ainda em janeiro de este ano, foi tocada pelos alunos da Orquestra da Escola Superior de Música de Lisboa, tendo sido, há dois anos, tocada, a parte de violoncelo, pelo notável violoncelista russo Pavel Gomziakov, de modo que eu acho essa peça muito importante, muito importante também na definição do que se vai seguir. E, no que se vai seguir, há uma presença da música, com texto sacro, de onde eu destaco o «Requiem». Outro momento inesquecível, anterior, mas muito importante também, é a oratória «Judás», com libreto constituído por mim, a partir dos 4 evangelhos, para coro e orquestra, Magnificat, para o mesmo formato, e, finalmente, esta peça para coro infantil (Stabat Mater), encomendada pelo Coro de Pequenos Cantores de Esposende), outra vez com texto sacro.

D.N. - Quando olhamos para grandes obras, que retratam o sofrimento de Cristo na Cruz, como é o caso do Sabat Mater, associamos a momentos de grande tensão, «introspeção»? Estes momentos existem neste Stabat Mater? Como conseguiu criá-los

para um Coro de crianças que não têm os mesmos recursos que um Coro de vozes adultas?

P.V. - Os músicos, quando estão a tocar, podem pensar o que quiserem, mas a música é uma outra entidade. As crianças podem não compreender o latim que estão a cantar, tal como um Coro profissional, no entanto não se trata de transmitir uma mensagem, mas, sim, de realizar, musicalmente, uma leitura daquele texto, esse é o papel do compositor e, a seguir, os músicos, o piano, o violino e o coro fazem a peça e a peça é que contém o conteúdo que estava a referir. A auto-compreensão do conteúdo da peça é qualquer coisa que mais tarde se poderá discutir, mas, neste momento, interessa fazer a música, a peça da melhor maneira possível e o seu sentido virá depois, depende das pessoas: umas captam outras não.

D.N. A sua vivência ou crença religiosa tem alguma influência no modo como compõe?

P.V. - Eu não sou crente, sou agnóstico, mas, aos 15 anos, li a Bíblia, aos 16 já tinha lido tudo. Desde muito cedo que aqueles textos, que são de uma importância extraordinária na nossa cultura ocidental, da cristandade em geral, no caso do Antigo Testamento, os Judeus, os hebraicos, percursos do monoteísmo, aqueles textos têm um beleza extraordinária, têm tudo a ver com o humano, eu sei que há uma forte referência ao divino naqueles textos, mas não é apenas por isso que eles são importantes, extraordinários, não é só por causa do seu caráter sagrado, é porque aquele conjunto de textos que foi recolhido ao longo de uma fase histórica, mesmo o Novo Testamento e os 4 evangelhos, que foram escritos muitos anos depois da morte de Cristo, são também importantes. O facto é que eu nasci neste país, tive uma educação católica e, a partir dos 15 anos, interessei-me por aqueles escritos, tive dúvidas de caráter religioso, quis ler os textos e, ao lê-los, percebia a enorme qualidade literária destes. Dou um exemplo o Livro de Job, do Antigo Testamento, que é, na verdade, uma das maiores obras literárias da humanidade, esse exemplo é suficiente (...) é uma história impressionante, é uma criação literária. Na verdade, nós, às vezes, lemos aquelas coisas e esquecemos que aquilo foi escrito por um homem ou vários homens e tudo o que lá está tem a ver com o humano.

D.N. - Qual o papel que o Coro de Pequenos Cantores de Esposende, de entre outros agrupamentos similares, desempenha na educação formal e informal de novos públicos? Está de acordo que o Município de Esposende, enquanto um dos principais mecenas deste agrupamento, contribui para ser um bom exemplo da desejada diversificação cultural?



P.V. - Sim, sem dúvida. Há uma frase que diz que «uma andorinha não faz a primavera», é preciso que este exemplo se multiplique. Uma autarquia não é suficiente é necessária uma rede para concretizar o raciocínio da resposta anterior. Eu agora queria falar do Coro, na verdade eu tomei conhecimento do Coro, da sua vontade, ouvi os discos que eles gravaram, formulei uma série de questões, na verdade as peças que referi eram todas para Coro e Orquestra, neste caso tratava-se de um Coro Infantil, de vozes brancas, e eu tinha que fazer algumas perguntas sobre os registos vocais, perguntas pragmáticas e específicas.

D.N. - Foi nesse momento que teve um primeiro contacto com este projeto?

P.V. - O encontro que tive com o professor Carlos Pinto da Costa e a professora Helena Venda Lima foi esclarecedor, sendo que a audição dos discos confirmam-no: trata-se de um projecto excelente e, ao mesmo tempo, de um trabalho exemplar, porque, sabe o que eu penso, em primeiro lugar aquelas 70 crianças que

estão ali a cantar não estão em casa a ver televisão, é esse é o grande triunfo, porque eu partilho a ideia do filósofo francês Bernard Stiegler que disse "que todas as reformas do ensino estão destinadas ao fracasso, porque as pessoas vão para escola e, acabando período de aulas, regressam a casa e entra em ação o grande (des)educador, aquele que vai destruir tudo que as práticas de ensino põe de pé, que é a televisão, a publicidade e a máquina publicitária gigantesca, que os EUA dispõem como domínio ideológico e cultural do mundo (...).

D.N. - Pensa que experiência coral destes miúdos tem um aspeto difusor, uma vez que as crianças arrastam consigo os pais, os irmãos e família para todo o sítio onde atuam, contribuindo assim também para a sua formação?

P.V. - Tudo isso é extremamente positivo. Eu já disse, publicamente, que este projeto e a sua inserção na comunidade é exemplar e que se devia multiplicar pelo país fora, de variadas formas. Na verdade, nós sabemos

que, enquanto este Coro tem esta orientação, tem esta visão das coisas, em muitas outras autarquias, em lugares de responsabilidade e até mesmo em Escolas de Música, há outras visões completamente diferentes do papel social que a música pode desempenhar e, por isso, infelizmente, este caso exemplar também se caracteriza por não ser muito frequente, daí o meu elogio ao Coro e daí o meu lamento por esse exemplo não ser seguido em muitos outros lugares.

D.N. - Esta entrevista é realizada depois de assistir ao ensaio geral da obra. Está satisfeito com o resultado final, tem alguma sugestão para tornar mais profícuo o percurso do Coro de Pequenos Cantores de Esposende?

P.V. - Este coral está bem e recomenda-se. A peça foi encomendada, tivemos uma conversa, durante a qual eu pude esclarecer algumas intenções em relação à escrita, pois a escrita é sempre lacunar, misteriosa, falta sempre lá qualquer coisa, se não faltasse não havia milhares de

interpretações das mesmas sinfonias. Esta é justamente a questão fundamental, à qual há sempre qualquer coisa a fazer, isso é a arte da interpretação. O que se passou entre a primeira versão e a versão final é que foi dito o que precisava de ser dito por mim e isso foi compreendido pelos músicos, com extraordinária rapidez e foi a seguir realizado pelos cantores do Coro com idêntica rapidez, quer dizer que este projecto está sólido e recomenda-se.

1 Esta entrevista em versão alargada acompanhada da edição vídeo, será publicada por partes no jornal online Blasting News, podendo ser consultada através da página da rede social facebook: HYPERLINK "https://www.facebook.com/CronicasdoMinante" https://www.facebook.com/CronicasdoMinante

Na sua versão integral será publicada no blogue: HYPERLINK "http://cronicas-do-minante.blogspot.pt/" http://cronicas-do-minante.blogspot.pt/

Plano de Investimentos nas Freguesias 2016/2017

Obras no montante aproximado de 5 milhões de euros

O Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira, fez ontem, dia 26, em sessão pública, que decorreu no Auditório do Fórum Municipal. Rodrigues Sampaio, a apresentação do Plano de Investimentos nas Freguesias 2016/2017, documento onde está plasmado um conjunto de intenções para pôr em prática pelo atual Executivo Municipal, até final do seu mandato, visando dotar as freguesias de uma série melhoramentos, aos mais diversos níveis e em diferentes

áreas, nomeadamente na rede viária, nas redes de água e saneamento e em equipamentos.

Lembre-se que a elaboração do Plano em apreço resultou de várias reuniões com as Juntas de Freguesia, cujos executivos elencaram as mais prementes necessidades, em cada uma das localidades, com vista à sua satisfação. Na próxima edição, procuraremos dar, sobre o assunto notícia mais circunstanciada.

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios

Com o intuito de assinalar o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, que se comemora a 18 de abril, este ano sob o lema "Desporto, um Património Comum", o Município de Esposende promoveu um conjunto de atividades, para diferentes públicos, procurando alertar e sensibilizar a comunidade para a importância do conhecimento, da proteção e da valorização dos seus patrimónios.

Assim, no dia 16 de abril, teve lugar a caminhada "Trilhos com História", entre Vila Chã e Palmeira de Faro. Destinado a famílias, no dia 17, no Monte de S. Lourenço, foi desenvolvido

o Desafio Galaico, uma atividade que se traduzirá na realização de jogos. No Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, 18 de abril, no Centro Interpretativo de S. Lourenço, para o público infante-juvenil, teve lugar a exibição do filme "Asterix e os Jogos Olímpicos", complementada com a realização de uma oficina.

Este programa de atividades, todas gratuitas, contou com a colaboração da Junta de Freguesia de Vila Chã, da Junta da União das Freguesias de Palmeira de Faro e Curvos, bem como do Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro, para além da parceria com a empresa Aktivsport.

Relatório de Gestão de 2015 e a situação financeira do Município de Esposende

Um saldo positivo superior a 4,5 milhões de euros, níveis de execução bastante elevados e uma assinalável redução da dívida marcaram a gestão da Câmara Municipal de Esposende no ano de 2015. O Relatório de Gestão do Município do último ano foi aprovado, no passado dia 21 deste mês, em reunião do Executivo Municipal, com os votos favoráveis dos Vereadores do PSD, o voto contra do Vereador do PS e a abstenção da Vereadora do CDS/PP. O documento será submetido à aprovação da Assembleia Municipal, na sessão agendada para o dia 29 de abril.

O Relatório de Gestão dá nota de níveis elevados de execução, nomeadamente 104% no orçamento da receita, 83% no orçamento da despesa e 76% no Plano Plurianual de Investimentos. Tal como sendo hábito, o Município transitou de ano sem dívidas de curto prazo, com um rácio de liquidez muito positivo, situando-se a liquidez geral na ordem dos 200% e a liquidez imediata em 178%. Em termos de capacidade de

alavancar um conjunto alargado de novos investimentos, que irão marcar uma nova etapa de progresso e crescimento do concelho. Devido também à sua excelente condição financeira, a Câmara Municipal conseguiu reduzir em cerca de 781 mil euros o montante relativo aos empréstimos, traduzindo uma diminuição de 12%, face a 2014, cifrando-se agora o montante global destes empréstimos em 5 795 417 euros.

O Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira, salienta que "a execução do Plano de Atividades e Orçamento de 2015 assentou não só na execução de projetos e concretização de obras, mas também na implementação de políticas sociais e económicas, que visaram criar melhores condições de vida às famílias e impulsionar o desenvolvimento económico do concelho". Benjamim Pereira refere que "as Juntas de Freguesia do concelho têm sido, e continuarão a ser, parceiros privilegiados na definição dos projetos estruturantes para o futuro do concelho, estando já traçado um conjunto alargado de investimentos a concretizar nas quinze freguesias, num investimento global de cerca de 5 milhões de euros". O Autarca manifesta a expectativa de que o Município possa também cativar investimento do quadro comunitário de apoio "Portugal 2020", que possibilite o financiamento de novos projetos. O Presidente Benjamim Pereira sublinha ainda que a rigorosa gestão do Município permitiu a Esposende liderar,



endividamento, o Município terminou o ano com uma margem positiva de 16 624 271 euros da dívida total. A excelente saúde financeira do Município é comprovada por um superavit de 4 589 528 euros, superior ao refletido no Relatório de Contas relativo ao ano 2014, e que permite

em 2014, o ranking da eficiência financeira dos municípios de média dimensão do norte do país, conforme comprova o último Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses.

Fonte: CME

8.ª Edição do Salão Ser Mamã 6, 7, 8 maio 2016, na Exponor

A 1000 Eventos - Organização de Eventos Temáticos, vai realizar a 8ª Edição do Ser Mamã - Salão da pré-mamã, bebé e criança, nos dias 6, 7 e 8 de Maio de 2016, na Exponor. O evento tem como público-alvo grávidas, pais, casais em fase de planeamento familiar, bebés e crianças até aos doze anos. Trata-se de um Salão especializado, palco para as principais marcas, produtos e serviços afins ao tema. É mais um ano que conta com muitas novidades, informação e imensa interatividade para toda a família. Devido à abordagem da temática da saúde e educação, é também de grande interesse para profissionais de saúde e educação.

Desde 2008 que a marca 1000 Eventos se dedica a criar, com carinho, através do Salão Ser Mamã, uma iniciativa muito interativa para toda a família, repetindo em 2016, no mês das Mamãs, para que estas possam encontrar um universo repleto de novidades. Para os mais pequenos, imensa diversão e um programa com diversas atividades para os pais, para os avós e para todas as crianças. A Organização procurará proporcionar, no dia da visita, um dia diferente, um local de convívio e partilha de experiências, um ambiente positivo, com uma atmosfera inspiradora, num evento de referência neste setor, visitado por milhares de famílias de todo o País.

No Ser Mamã encontrará as melhores ofertas e as grandes novidades em diversas áreas como comércio, saúde, beleza, educação, ao mesmo tempo que se realizam, de uma forma ininterrupta, vários espetáculos de dança, música e ginástica; workshops sobre temáticas de gravidez e cuidados ao bebé; palestras de vários temas de saúde tudo isto aliado a uma Praça

de Diversão em que a palavra do ordem é: Animação! A visão da maternidade e paternidade mudou em relação aos últimos anos, hoje em dia, tanto os pais como as mães procuram informação, conhecimento, experiências que os orientem nas suas escolhas. Em 2015 nasceram mais crianças em Portugal. Há registo de 77 621 nascimentos até ao final de Novembro. Mais 2 168 do que no mesmo período do ano passado e as pré-mamãs e mamãs demonstram uma maior apetência e recetividade ao consumo e em média as famílias gastam 350€ com os filhos e estes influenciam cerca de 80% das compras dos pais. Para mais informação, os interessados podem aceder ao site www.sermama.pt, ou através do número 226 167 250 ou do email [HYPERLINK "mailto:mediapartners@sermama.pt"](mailto:mediapartners@sermama.pt) mediapartners@sermama.pt.

Juvenal Almeida Campos – Distinção muito merecida

E se na edição anterior relevámos o facto afim ao Dr. Pinto Teixeira, nesta edição damos realce a Juvenal Campos, um homem bombeiro e dos Bombeiros, que, desde 20/06/1975, data em que foi formalizada a sua inscrição, portanto há quase 41 anos, embora tivesse sido admitido como Cadete, em 16/08/1974, vem dedicando, desde então, muitas horas da sua vida à causa Humanitária e ao Voluntariado, na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Esposende, Instituição da qual é Comandante do seu Corpo Ativo desde 29/09/1995, ou seja, há perto de 21 anos.

Entretanto, no concelho de Esposende, em geral, e particularmente na cidade de Esposende e no seio da família dos Bombeiros, sabe-se que o Comandante Juvenal da Silva Almeida Campos sempre se destacou pelo seu perfil de bombeiro determinado, corajoso, capaz, dominando um invejável conjunto de saberes. Em todos os momentos em que foi e é solicitado, para a causa dos Bombeiros, respondeu e responde com dedicação e competência às exigências do serviço, sacrificando, por exemplo, o seu período de férias profissionais para assegurar e orientar o serviço interno do "seu" quartel. Mesmo com incómodo pessoal, sempre soube e sabe mostrar aos seus subordinados e comandados os conteúdos que cabem no conceito de obediência, de disciplina e de rigor, defendendo vigorosamente os pilares sobre os quais assenta o prestígio do corpo de bombeiros. Sempre que as necessidades se faziam e fazem sentir, foi e é assíduo e pontual, educado e pronto, reunindo, assim, qualidades, princípios e valores próprios de um comportamento exemplar. No contacto direto com aqueles que partilhou e partilha as suas preocupações inerentes das funções que soube e sabe exemplarmente desempenhar, merecendo, por isso, a consideração de todos quantos com ele privaram ou privam, social e profissionalmente, dando a cada instante sobejas provas de um caráter probo e vincadamente personalizado. O Comandante Juvenal Campos não conhece nem perfilha condutas censuráveis, quando contaminadas por atitudes e sentimentos

de deslealdade, sendo que, em situações de emergência, com empenhamento de meios humanos que excede a capacidade de resposta dos elementos profissionalmente vinculados à Associação, assume a sua substituição, quer nas comunicações, quer na condução de viaturas de socorro. Presentemente, estamos em 2016 e, passado já bastante tempo, é com muito a propósito que se releva a exaltação das suas vertentes pessoais que o tornaram e tornam referência expressiva no Corpo de Bombeiros que comanda, qualidades presentes no homem que, em reunião de chefias, determinaram sempre a sua escolha, por unanimidade,



para o cargo que, desde há mais de 20 anos, vem exercendo.

Sobretudo face ao acima narrado, a direção da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Esposende, então ainda presidida pelo Dr. Agostinho Pinto Teixeira, reunida em 04 de dezembro de 2015, atendendo a que o Comandante dos Bombeiros Voluntários de Esposende, Juvenal da Silva Almeida Campos, já tinha ultrapassado os 35 anos de serviço efetivo (perfez 40 em junho daquele mesmo ano), tendo presente o seu curriculum pessoal e a folha de matrícula do recenseamento nacional dos bombeiros portugueses, deliberou, por unanimidade e em consonância com o que se encontra previsto no Art.º 6.º, do Regulamento das Distinções Honoríficas a conceder pela Liga dos Bombeiros Portugueses, propor a concessão do Crachá de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses, constituindo tal mercê um propósito de reconhecimento e, também, forma de relevar as qualidades do Comandante Juvenal Campos.

Na sequência do proposto e após a necessária formalização processual, a Liga dos Bombeiros Portugueses, em sede própria, concedeu, unanimemente, o Crachá de Ouro ao Comandante Juvenal da Silva Almeida Campos, condecoração com que foi distinguido no dia 19 de março de 2016, na Sessão Solene que teve lugar no Salão Nobre da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Esposende, integrada nas cerimónias comemorativas dos 125 anos de vida da Instituição.

CURRICULUM VITAE PARCIAL DO HOMENAGEADO, RELACIONADO COM A CAUSA DOS BOMBEIROS E DO VOLUNTARIADO

Ao Comandante Juvenal Campos, no âmbito do Humanitário e do Voluntariado, depois de ter sido admitido, como Cadete, em 16/08/1974, foram-lhe atribuídos, de entre outros, postos, cargos ou funções, que cumpriu, uns, e cumpre, ainda, um outro, o de Comandante. Assim:

Ao serviço dos Bombeiros Voluntários de Esposende

Aspirante, desde 20/06/1975 até 02/04/1977; Bombeiro de 3.ª Classe, entre 03/04/1977 a 20/10/1980; Bombeiro de 2.ª Classe, de 21/10/1980 até 14/12/1991; Bombeiro de 1.ª Classe, entre 15/12/1991 a 06/08/1994; Subchefe, de 07/08/1994 a 28/09/1995; Comandante, desde 28/09/1995, cargo que, como acima está referido, assumiu no dia seguinte, e onde se mantém com muita alma e maior dedicação.

Outros Cargos ou Funções, de âmbito Regional e Nacional

Delegado da Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga, para o Setor de Socorros a Náufragos, Cheias e Barragens: de 1996/02/14 a 1997/03/14 e de 2000/02/05 a

2003/01/14;

Segundo Secretário da Mesa da Assembleia Geral da Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga: de 1997/03/15 a 2000/02/04;

Comandante do Setor Operacional Distrital de Braga: de 2001/08/20 até 2007/11/12;

Suplente da Direção da Federação de Bombeiros do Distrito de Braga: de 2003/01/15 a 2006/01/13;

Delegado Distrital de Formação: desde 2014/03/28;

Membro do Conselho Consultivo da Federação de Bombeiros do Distrito de Braga:



desde 2015/01/03.

Condecorações

- Louvado pela O. S. nº 23/81, de 11/08/81, enquanto integrado no piquete de prevenção no lugar da Barca do Lago, freguesia de Gemeses, concelho de Esposende, «pelo exemplar serviço efetuado no salvamento de duas jovens» vítimas de afogamento.

- Louvado pela O. S. nº 18/91, de 10/08/91, «pela competência demonstrada no trabalho de coordenação» num piquete de prevenção no lugar da Barca do Lago, freguesia de Gemeses, concelho de Esposende, de que resultou o salvamento de uma vítima de afogamento.

- Louvado pelo Comandante da Zona Operacional A/Braga, em 20/05/94, pelo comportamento ao longo do Curso de Preparação para Chefias e pelos excelentes resultados no exame final.

- Louvado pelo Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros, em 10/01/2000, pela missão desempenhada em Timor Loro Sae.

- Louvado pela Assembleia de Freguesia (aprovado por unanimidade), em 01/07/2000, «pelos relevantes serviços prestados» na missão humanitária em Timor Loro Sae.

- Lavrado voto de congratulação, pela Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga, em 22/11/2000, pela condecoração entregue no Dia Internacional do Bombeiro.

- Louvado pelo Inspetor Nacional de Bombeiros, na qualidade de Comandante de Setor Operacional Distrital, pela forma empenhada, competente e eficaz com que desempenhou as suas funções. Realçou, ainda, as suas qualidades pessoais e experiência, aliadas à inexcedível correção e bom senso que sempre demonstrou, em 25/03/2003.

- Condecorado com a Medalha de Assiduidade, grau cobre da Liga dos Bombeiros Portugueses, em 20/01/1982.

- Condecorado com a Medalha de Filantropia e Caridade, grau cobre do Instituto de Socorros a Náufragos, em 24/02/1983.

- Condecorado com a Medalha de Filantropia e Caridade, grau prata do Instituto de Socorros a Náufragos, em 21/02/1986.

- Condecorado com a Medalha de Assiduidade, grau cobre da Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende, em 25/05/1986.

- Condecorado com a Medalha de Assiduidade, grau prata da Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende, em 22/03/1987.

- Condecorado com a Medalha de Assiduidade grau prata da Liga dos Bombeiros Portugueses, em 28/02/1990.

- Condecorado com a Medalha de Assiduidade grau ouro da Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende, em 19/03/1992.

- Condecorado com a Medalha de Assiduidade grau ouro (15 anos) da Liga dos Bombeiros Portugueses, em 19/02/1995.

- Condecorado com a Medalha de Coragem e Abnegação grau cobre da Liga dos Bombeiros Portugueses, em 19/02/2000, pelos serviços prestados na "Missão Humanitária Timor 99".

- Condecorado com a Medalha de Assiduidade grau ouro «25 anos de Bons e Efetivos Serviços» da Liga dos Bombeiros Portugueses, em 24/03/2002.

- Condecorado com a medalha de «Honra ao Mérito» grau prata da Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Braga, em 09/11/2002.

- Condecorado com a Medalha de Dedicação grau ouro, da Liga dos Bombeiros Portugueses, em 21/03/2004.

- Condecorado com a Medalha de Serviços Distintos grau ouro, da Liga dos Bombeiros Portugueses, em 23/03/2014.

- Medalha de Serviços Distintos – grau ouro – da Liga dos



Bombeiros Portugueses.

- Crachá de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses, em 19/03/2016.

Escola Profissional de Esposende

VISITA DE ESTUDO AO MOSTEIRO DE TIBÃES TÉCNICO DE TURISMO AMBIENTAL E RURAL :: TTAR7 PROFESSORES: JOÃO JAQUES, MARIANA CAPITÃO E SANDRA AMORIM



Conhecer o Mosteiro de São Martinho de Tibães e o seu riquíssimo património cultural e natural foi o objetivo que levou a turma TTAR7 do curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural a deslocar-se a Braga, na manhã de 15 de abril.

Os alunos ficaram a conhecer a história do Mosteiro, visitaram

calmamente os seus espaços interiores e a cerca e aprenderam sobre o quotidiano dos monges que habitaram o edifício da antiga casa-mãe da Congregação Beneditina em Portugal. Tibães é um dos maiores e mais importantes conjuntos monásticos beneditinos portugueses.

Foram também sensibilizados para as questões da conservação do património e para a importância da sua reutilização e dinamização. Esta visita constituiu uma excelente oportunidade de aplicação de conceitos adquiridos nas aulas, bem como de aprofundamento das características definidoras do estilo barroco. A beleza da talha da igreja, com risco de André Soares, a magnitude do coro-alto e a imponência do órgão não deixaram ninguém indiferente!

Entre arquitetura, azulejos, talha dourada, esculturas, pinturas e o encanto dos jardins e do lago, recuámos no tempo e deixámo-nos levar e fascinar com as histórias que tão sabiamente nos foram contadas! Foi uma manhã muito bem passada, de profundo enriquecimento cultural e alegre convívio, apesar do frio que se fazia sentir por terras de Tibães...

VISITA DE ESTUDO AO MUSEU DO PÃO_SEIA TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO :: TR8 E TR10 PROFESSORES: CARLA FERNANDES, LUZIA SILVA, ROSALINE MONTEIRO E SÍLVIA PIRES



Num dia chuvoso e pouco convidativo para viajar, as turmas TR8 e TR10 partiram rumo a Seia para conhecer o Museu do Pão, no dia 15 de abril, com grandes expectativas.

Após três horas de caminho, lá chegaram ao seu destino, que começou com um

passeio no comboio do Museu e terminou no alto da montanha. Logo de seguida, a técnica iniciou o grupo numa viagem à descoberta das maravilhas do pão, desde a sua produção, passando pela confeção, acabando nos diversos artefactos utilizados para todo este processo. Um dos pontos altos da visita foi conhecer o mundo mágico dos Hermínios, criaturas que habitaram há dois mil anos atrás estas paragens e que agora são o símbolo deste espaço. Outro momento muito interativo foi a confeção de uma bolacha, feita pela massa do pão e decorada ao gosto de cada um e assim cada qual se tornou "padeirista" (padeiro artista).

Para tornar mais deslumbrante esta saída, as turmas degustaram um almoço buffet, onde as iguarias da região tiveram destaque especial. Para terminar, ainda houve tempo para comprar algumas lembranças na mercearia do Museu.

Enfim, as turmas adoraram esta experiência, pois puderam aprofundar os seus conhecimentos sobre o pão e aplicá-los no futuro.

MESA-REDONDA "PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS PÓS-SECUNDÁRIO"

Decorreu na tarde de 19 de abril, a sessão de informação destinada aos alunos finalistas do



12.º ano, com a participação da ACICE - Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende, do IPCA - Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, do IPP/ESEIG - Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão e do IPVC - Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Foram apresentadas as possibilidades de prosseguimento de estudos e as ofertas formativas das várias entidades, com destaque para

os CTeSP - Cursos Técnicos Superiores Profissionais. Esta sessão foi um momento para os alunos pensarem o seu futuro e esclarecer algumas dúvidas sobre as condições de acesso às diversas ofertas.

Esta iniciativa insere-se na programação do 13.º Fórum de Formação e Opções Profissionais dinamizado pela Câmara Municipal da Póvoa de Varzim.

O nosso agradecimento aos representantes das entidades presentes nesta sessão.

MESA-REDONDA "PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS NO SECUNDÁRIO"

A sessão de informação destinada aos alunos finalistas do 9.º ano realizou-se na tarde de



20 de abril, com a participação da ACIB - Associação Comercial e Industrial de Barcelos, Escola Secundária Henrique Medina, Escola Secundária Rocha Peixoto e EPE - Escola Profissional de Esposende.

Foram apresentadas as possibilidades de prosseguimento de estudos no

secundário e as ofertas formativas das instituições presentes. Nesta sessão os alunos tiveram a oportunidade de pensar sobre o seu futuro enquanto estudantes e esclareceram algumas dúvidas.

Esta iniciativa insere-se na programação do 13.º Fórum de Formação e Opções Profissionais dinamizado pela Câmara Municipal da Póvoa de Varzim.

O nosso agradecimento aos representantes das entidades presentes nesta sessão.

VISITA DE ESTUDO AO MUSEU DOS BISCAINHOS TÉCNICO DE TURISMO AMBIENTAL E RURAL :: TTAR7 PROFESSORES: JOÃO JAQUES E SANDRA AMORIM

Os alunos de Turismo Ambiental e Rural deslocaram-se a Braga, na manhã de 19 de abril, para visitar o Museu dos Biscainhos e conhecer um pouco do centro histórico da cidade.



Construído no século XVI e modificado ao longo dos séculos, este palácio aristocrático, de grandes salões com tetos luxuosos e riquíssimos painéis de azulejos, permite o conhecimento contextualizado de peças de mobiliário, ourivesaria, cerâmica, vidro, têxteis, instrumentos musicais e meios de transporte, da época compreendida entre o século XVII e XIX.

Os alunos ficaram encantados com o palácio e os jardins barrocos que tão bem revelam o quotidiano da nobreza setecentista. Foi mais uma atividade de complemento curricular bastante enriquecedora, que permitiu a aquisição de novos conhecimentos e a consolidação de alguns conteúdos já trabalhados em contexto de sala de aula.

Depois da visita ao museu, decorrida sem pressas, tal como "no tempo em que havia tempo para ter tempo" (Luísa Dacosta - "Robertices"), ainda tivemos tempo para percorrer o centro histórico, admirar a magnífica Sé Catedral, tomar um café e apreciar o ritmo apressado da cidade...

PUB

WWW.EPE.PT
2016/2017

Cursos

12.º ano | Nível 4

COZINHA/PASTELARIA
RESTAURANTE/BAR
APOIO À INFÂNCIA
GESTÃO DO AMBIENTE

Cursos de nível básico
(8.º e 9.º ano)

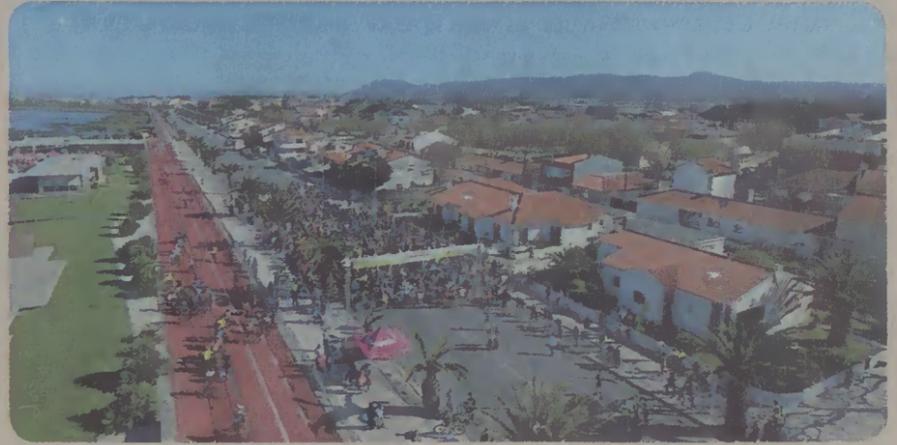
WWW.EPE.PT | EPE@ZENDENSINO.PT | RUA AMORIM | CAMPOS 4740-335 FÃO-ESPOSENDE | T. 253 982 779 | F. 253 983 619 | M. 964 701 365

www.facebook.com/EPEesposende

14.º Encontro Luso-galaico de BTT foi mais um êxito pleno, com record de participantes

Com o tempo a ajudar, decorreu, no passado fim de semana, o 14.º Encontro Luso-galaico de BTT de Esposende, um evento organizado conjuntamente pela Câmara Municipal e Esposende 2000, que contou, este ano, com mais de 2 mil participantes, um record absoluto de participantes, entre a Maratona Extreme, Maratona, a Meia Maratona e o Passeio Júnior. Foi mais uma edição que repetiu o sucesso das anteriores, desde logo pelo facto de proporcionar a experiência única e emocionante de atravessar o Rio Cávado, através de uma ponte construída exclusivamente para a prova, na zona da Barca do Lago, em Gemeses/Fonte Boa.

A partida da Maratona Extreme, que percorreu um total de cerca de 200 Km, em dois dias, aconteceu em Esposende, às 8h00 da manhã do dia 23, terminando, no primeiro dia, na Póvoa de Lanhoso. O regresso a Esposende aconteceu às 9h00, no domingo, dia em que se realizaram a Maratona (70 Km) e a Meia Maratona (45 Km), através



de trilhos desafiantes e de grande beleza paisagística. Sem carácter competitivo, o Passeio Júnior decorreu no dia 23, a partir das 15h00, num percurso de 25 Km.

O Encontro Luso-galaico de BTT voltou a proporcionar uma participação abrangente, independentemente das idades dos participantes e do nível de preparação, unindo todas as faixas etárias em torno do BTT. Paralelamente à competição e à semelhança de edições anteriores, houve iniciativas associadas à vertente formativa e valorização da prática desportiva, nomeadamente do BTT, e ainda espaços e momentos de dinamização local e valorização dos produtos locais, aproveitando a presença de inúmeros visitantes e participantes. No parque em frente às Piscinas Municipais Foz do Cávado, houve insufláveis, jogos didáticos e ateliers de educação ambiental, com o intuito de proporcionar animação aos mais novos. Na próxima edição informaremos sobre as classificações finais, nas diferentes provas.



Documentário "Nos Mares da Memória - "estórias" de uma faina maior..."

O documentário "Nos Mares da Memória - "estórias" de uma faina maior..." surge, no enquadramento da Rede Nacional da Cultura dos Mares e dos Rios em que o Município de Esposende preside, dedicado a promover

resulta de muita investigação e empenho na recolha e tratamento de todos os conteúdos e não pretende, de forma alguma, enunciar tudo o que a temática proporciona, mas deseja, simplesmente, ser o mais abrangente possível, numa perspetiva histórica, realçando os factos que pareceram mais relevantes à equipa de realização e numa abordagem, até agora, não patenteada".

Neste documentário pontuam os estaleiros navais de Esposende e de Fão, especializados na construção de navios para a Pesca do Bacalhau, principalmente no séc. XIX, que se configura como o mais notável período na história do concelho. É assim razão mais que suficiente para esta apresentação privilegiada ser no Auditório do Museu Marítimo de Esposende.

A conferência-debate, em forma de curiosa tertúlia, que se seguiu à projecção do filme originou momentos únicos a propósito da vida a bordo

num navio veleiro da pesca do bacalhau. Os testemunhos, na primeira pessoa, de Albino Gomes, natural de Vila do Conde, pescador nos Bancos da Terra Nova nos anos de 1960, ao qual se seguiram outros, nomeadamente do Comandante Rui São Marcos, que também experimentou a pesca nos "grandes bancos", na época ainda como Piloto (oficial Imediato) envolveram a plateia com a riqueza das suas histórias, partilha está feita de memórias emocionadas e esclarecidas. Também o Comandante Lomba da Costa, representando a Fundação Gil Eanes e o Navio Hospital "Gil Eannes", da praça bacalhoeira de Viana do Castelo, navio este que é hoje um museu flutuante dedicado exclusivamente à memória da Pesca do Bacalhau, com um magnífico projeto educativo e deixando todos com vontade de conhecer melhor aquele emblemático navio.

Por último o esclarecedor contributo de Senos da Fonseca, a partilhar memórias do tempo em que ainda recém licenciado em engenharia naval, sobretudo do muito que aprendeu na sala de risco dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, das curiosidades que desenvolveu, da inspiração que logo aí sentiu para desenhar e construir o seu primeiro barco à vela. Para além dos muitos testemunhos da grandeza da pesca do bacalhau, Senos da Fonseca ressaltou o valor económico que representava para as famílias dos pescadores e principalmente da abnegação e coragem que sustentava toda aquela forma de pescar, a pesca à linha a partir das pequenas embarcações, tal como é magistralmente apresentado "Nos Mares da Memória - "estórias" de uma faina maior..."



a investigação sobre a cultura costeira e ribeirinha do concelho através dos museus Marítimo e Municipal no enquadramento, como um dos mais dignos contributos para a preservação da História e das memórias daquela que foi considerada a faina maior do mar português, a pesca do bacalhau. Sistematiza a informação escrita, fotográfica e cinematográfica e converte as "estórias" num documento audiovisual único.

Rui Bela, natural de Ilhavo, empresário, jornalista e realizador do documentário, ao longo da sua atividade tem criado e preservado um valioso acervo das memórias audiovisuais quer da pesca do bacalhau, quer da ria de Aveiro, denotando a sua preocupação com o meio que o envolve e onde criou o projeto "rialidades" há cerca de 35 anos (www.facebook.com/rialidades). Desde então tem promovido uma série de iniciativas culturais para divulgar a região que o acolhe, de Mira até Ovar. Edições de livros, exposições de fotografia e vários documentários temáticos são ações às quais dedicou os seus tempos livres ao longo da sua carreira.

Apoiado pelo investigador e engenheiro naval, Senos da Fonseca, autor do guião deste filme, e com o sustentáculo do testemunho real de alguns dos últimos "heróis" desta "saga", este documentário resulta num projeto em vídeo de alta definição, com uma singularidade impar, quer em Portugal quer a nível internacional.

"Nos Mares da Memória - "estórias" de uma faina maior..." dá ênfase à arte da pesca do bacalhau protagonizada por portugueses, bascos, espanhóis, franceses e ingleses, ao longo de cinco séculos de história, granjeando e preservando as inúmeras lembranças deste passado tão presente para alguns. Segundo Rui Bela "o projeto



ASSEMBLEIA GERAL DA ACICE



Nos termos dos Estatutos da Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende (ACICE), convoco os sócios para uma reunião de Assembleia Geral, a realizar no próximo dia 04 de Maio de 2016 (quarta-feira), às 21:00 horas, na sede da ACICE, sita no Largo Comandante Oliveira Martins, nº 12/13, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Um: Apreciação, discussão e votação do Relatório de Atividades e Contas 2015;

Se à hora indicada não houver quórum para que a Assembleia-geral possa dar início, a reunião começará meia hora mais tarde com qualquer número de sócios.

Só poderão participar na reunião da Assembleia os sócios efectivos.

Esposende, 15 de abril de 2016

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Fernando Gil Marques Pinheiro

“CHÁ DAS CINCO” da Delegação de Esposende e Extensão de Apúlia da C.V.P. recebeu 207 idosos

A Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Esposende e Extensão de Apúlia, em parceria com o Centro João Paulo II, o Centro 100% Excelente e a Autarquia de Esposende, no âmbito da atuação social, realizou, no passado dia 18, uma atividade designada “CHÁ DAS CINCO”, envolvida no Programa de Envelhecimento Ativo, desenvolvido pela Rede Social da Câmara Municipal de Esposende. O evento teve lugar no Centro João Paulo II e reuniu 207 idosos, em representação de nove instituições de solidariedade social do concelho, que nos contagiaram com alegria e boa disposição.

No início da atividade usou da palavra a Presidente da Delegação de Esposende e Extensão de Apúlia, que expressou a sua satisfação pelo trabalho profícuo, através das parcerias estabelecidas para a realização do evento. Em representação do Centro João Paulo II, o Sr. Luís Paiva, deixou agradecimentos a todos os presentes e manifestou a vontade de apoiar novas iniciativas futuras. Esta ação comunitária teve como objetivos, melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa, promovendo o seu bem-estar, a inclusão social e o seu reconhecimento na comunidade e contribuiu para reforçar os laços e a partilha entre as crianças e os idosos.

No encerramento do evento, a Delegação de Esposende e Extensão de Apúlia agradeceu ao apresentador Álvaro Maio pelos momentos de entretenimentos, às pastelarias do concelho, que, num espírito de Solidariedade, contribuíram com ofertas de doces e iguarias e aos voluntários e amigos da CVP, que acarinharam esta causa.



Nova Campanha de Tampinhas

A Delegação de Esposende da Cruz Vermelha Portuguesa e Extensão de Apúlia iniciou a 11ª Campanha das Tampinhas, onde é preciso juntar 3 toneladas, para ajudar a jovem Carina, portadora de Artrite Idiopática Juvenil, residente no lugar de Criaz, da vila de Apúlia. A Carina necessita de uma cadeira elétrica para melhorar a sua

qualidade de vida e que a possibilite dotar de alguma autonomia e comodidade.

A Delegação para levar a bom porto esta causa solidária e num espírito de solidariedade social vem apelar ao empenho e envolvimento de toda a Comunidade nesta nova Campanha de Tampinhas.

GTI recebeu da APCER 1º certificado ISO 9001:2015

O evento “ISO 9001:2015 Sistemas de Gestão da Qualidade” decorreu em Braga, onde foram apresentados os principais desafios para as organizações que planeiam o processo de implementação ou a transição de acordo com este novo referencial ISO 9001:2015, com enfoque nos Sistemas de Informação.



A iniciativa teve a participação da APCER e da Microsoft.

Este evento contou com o testemunho da GTI, que foi a primeira entidade a ser certificada pela APCER, de acordo com a ISO 9001:2015, implementada com recurso a aplicações informáticas baseadas em tecnologia Microsoft.

Caminhada assinalou 7.º aniversário do Banco Local de Voluntariado

Tendo em vista sensibilizar os cidadãos e as organizações para a importância do voluntariado, bem como divulgar o Banco Local de Voluntariado, a Câmara Municipal associou-se à empresa municipal Esposende 2000 na realização da 4.ª etapa “Voltà ao concelho: Fão/Gemeses”, atividade inserida no programa “Esposende em Movimento”, caminhada que se realizou no passado dia 24 do mês corrente. Desta forma, o Município de

Esposende assinalou o 7.º aniversário do Banco Local de Voluntariado (BLV).

Aberta à comunidade em geral e com um grau de dificuldade baixo, a caminhada desenvolveu-se ao longo de 13 Km, entre as duas localidades referidas no parágrafo anterior. O Banco Local de Voluntariado de Esposende tem atualmente inscritos 207 voluntários e a sua colaboração tem sido fundamental para o

desenvolvimento e operacionalização destes vários projetos, sendo que a expectativa é que mais pessoas e instituições possam envolver-se em ações de voluntariado, contribuindo para o reforço da coesão social, da solidariedade e da cidadania ativa.

O Banco Local de Voluntariado funciona nas instalações do Serviço de Ação Social da Câmara Municipal, sito na Rua dos Bombeiros, n.º 51, em Esposende.

CARTÓRIO NOTARIAL EM VIANA DO CASTELO NOTÁRIA

Lic. Maria Isaura Abrantes Martins
EXTRATO DE JUSTIFICAÇÃO

Licenciada Maria Isaura Abrantes Martins, Notária com Cartório Notarial sito na Rua Manuel Espregueira, número 14, na cidade de Viana do Castelo, Certifica, para efeitos de publicação, que no dia catorze de abril de dois mil e dezasseis, foi outorgada uma escritura de **Justificação**, exarada a folhas oitenta e cinco e seguintes, do Livro de Notas para escrituras diversas número Duzentos e Quarenta e Seis - B, deste Cartório Notarial, na qual interveio: **Vitor Manuel Viana de Almeida**, casado, natural da freguesia de Forjães, concelho de Esposende, residente na Rua do Outeiro, número 36, na freguesia de Antas, concelho de Esposende, que outorga na qualidade de gerente, em representação da sociedade comercial por quotas com a firma **“VIANA & FILHOS, LDA.”**, com sede no Lugar de Talhós, na freguesia de Antas, concelho de Esposende, com o capital social de **onze mil novecentos e setenta e um euros e catorze cêntimos**, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Esposende, em vinte e sete de abril de mil novecentos e setenta e um, sob o número único de matrícula e pessoa coletiva 500 429 022, o qual, na invocada qualidade, declarou que, a sociedade sua representada, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis:

NÚMERO UM: Prédio rústico, sito em Talhós, na freguesia de Antas, concelho de Esposende, composto de pinhal e mato, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Antónia Carvalho Sá Carneiro, do sul com Alfredo Lima, do nascente com Crispim Fernandes Queirós e do poente com Porfírio Gomes Cruz, **omisso** na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na respetiva matriz predial, em nome de Adélio de Almeida Torres Neiva, sob o artigo **225**, com o valor patrimonial tributário de **6,83 euros**, ao qual atribui o valor de **quinhentos euros**.

NÚMERO DOIS: Prédio rústico, sito em Talhós, na freguesia de Antas, concelho de Esposende, composto de pinhal e mato, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte e do sul com Maria Martins Pereira, do nascente com caminho e do poente com Manuel Alves Cruz, **omisso** na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na respetiva matriz predial, em nome de Adélio de Almeida Torres Neiva, sob o artigo **232**, com o valor patrimonial tributário de **5,56 euros**, ao qual atribui o valor de **quinhentos euros**.

NÚMERO TRÊS: Prédio rústico, sito em Talhós, na freguesia de Aritas, concelho de Esposende, composto de mato, com a área de quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com a sociedade ora justificante “Viana & Filhos, Lda.”, do sul com caminho, do nascente com Cândido Moreira Faria e do poente com Maria Isabel Sampaio Faria, **omisso** na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na respetiva matriz predial, em nome de Adélio de Almeida Torres Neiva, sob o artigo **243**, com o valor patrimonial tributário de **6,08 euros**, ao qual atribui o valor de **oitocentos euros**.

NÚMERO QUATRO: Prédio rústico, sito em Talhós, na freguesia de Antas, concelho de Esposende, composto de mato, com a área de sessenta metros quadrados, a confrontar

do norte, nascente e poente com Acácio Rodrigues Santa Marinha e do sul com Maria Martins Pereira, **omisso** na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na respetiva matriz predial, em nome de Rosa de Almeida Torres Neiva, sob o artigo **218**, com o valor patrimonial tributário de **1,27 euros**, ao qual atribui o valor de **duzentos euros**.

Que desconhece os artigos da anterior matriz predial rústica, apesar das buscas efetuadas aos diversos arquivos, o que declara sob sua inteira responsabilidade.

Que os mencionados prédios têm o valor patrimonial global de **19,74 euros** e o valor global atribuído de **dois mil euros**.

Que a sociedade **“VIANA & FILHOS, LDA.”**, adquiriu os prédios rústicos, acima indicados sob as verbas números **um, dois e três**, inscritos na respetiva matriz predial a favor de **Adélio de Almeida Torres Neiva**, solteiro, maior, com última residência habitual na Rua de Santo Amaro à Estrela, número 51, na cidade de Lisboa, por compra verbal não formalizada, no ano de mil novecentos e noventa e dois, em dia e mês que não pode precisar.

Que o prédio rústico, acima descrito sob a verba número quatro, inscrito na respetiva matriz predial a favor de **Rosa de Almeida Torres Neiva**, casada com Cândido da Silva Poças, com última residência habitual em Angola, tendo vindo à posse da ora justificante, **“Viana & Filhos, Lda.”**, por compra verbal não formalizada, efetuada à mencionada Rosa de Almeida Torres Neiva e seu marido, no ano de mil novecentos e noventa e dois, em dia e mês que não pode precisar.

Que, como a referidas transmissões, foram meramente verbais, não dispõe a sociedade de qualquer título formal para os registar na Conservatória em seu nome.

A sociedade tem mantido a posse e fruição dos referidos prédios, em nome próprio, desde o ano de mil novecentos e noventa e dois, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja, posse que assim detém há mais de vinte anos.

Que a posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, em nome próprio e com aproveitamento de todas as utilidades do prédio, tendo extraído madeira, ocupando-o, procedendo à sua limpeza, suportando os encargos e impostos da sua manutenção, agindo sempre de forma correspondente ao exercício do, direito de propriedade, quer usufruindo como talos imóveis, quer suportando os respetivos encargos e impostos;

Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, pela sociedade **“Viana & Filhos, Lda.”**, há mais de vinte anos, conduziu à aquisição dos imóveis por usucapião, que invoca, justificando o direito da sua representada, de propriedade para o efeito de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

Está conforme o original na parte transcrita. Viana do Castelo, catorze de abril de dois mil e dezasseis.

A Notária

(Lic. Maria Isaura Abrantes Martins)

Câmara Municipal concedeu 15.000€ à Banda de Belinho

A música acalenta a alma. Não sou músico e nem coisa que para lá caminhe, contudo, sou um apreciador de boa música, seja ela clássica ou de quaisquer outros estilos. O ano transato, mais concretamente por ocasião do natal, assisti, no Auditório Municipal de Esposende, ao concerto da Banda de Belinho. Foi um espetáculo brilhante e que fez com que fechasse os olhos para a ver o som a tocar em todos os cantos da sala, que estava a



rebentar pelas costuras, como se diz na gíria. Antes ainda, em Novembro, havia tido lugar o jantar anual da Banda. Na sequência de um pedido efetuado ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende, nesse jantar, para a concessão de uma verba para aquisição de instrumental, tendo como objetivo a aposta para 2016, que é a melhoria

da qualidade artística da Banda de Música, foi agora deliberado, por unanimidade, em Reunião do Executivo Municipal, a concessão de uma verba de 15.000,00€, para esse efeito. A grande aposta para 2016 é a melhoria da qualidade artística da Banda de Música de Belinho e a divulgação da mesma. Estão assim alinhadas todas as pautas para que o ano de 2016 seja um ano muito importante para a nossa Banda, pois já existem vários compromissos, que exigirão muito trabalho e disponibilidade dos músicos. Com a dinâmica imposta pelo Diretor Artístico, Bruno Santos, e com o empenho dos nossos jovens músicos, honrar-se-á não só o nome de Belinho, mas também o do Concelho de Esposende.

No agendamento para o corrente ano, destacam-se os seguintes serviços:

Dia 31/07/2016 - Festas de S. Pedro, em Belinho, com a Banda de Música de Amares.

Dia 04/08/2016 - Festas das Neves, em Barroselas, com a Banda de Música de Barroselas.

Dia 07/08/2016 - Festas da Senhora das Neves, em Rio de Moinhos - Marinhãs.

Dia 15/08/2016 - Festas da Senhora da Saúde, em Outeiro - Marinhãs, com a Banda de Música de Antas.

Dia 24/08/2016 - Festas de S. Bartolomeu, em Ponte da Barca, com a Banda de Música de Antas.

Dia 27/08/2016 - Festas da Senhora da Guadalupe, em Castelo do Neiva, com a Banda de Música de Famalicão.

Está ainda prevista a participação da Banda de Belinho, em vários dias na Feira Medieval de Esposende.

O caminho faz-se caminhando e a Banda está a pisar um bom trilho. Parabéns.

José Torres Gomes

Novo gesto humanitário de Monsieur Jacques Humeau, para o Município de Esposende

A Associação "Entrepreneurs pour la Paix", de França, cujo diretor é Monsieur Jacques Humeau, em parceria com a Associação Cultural Recreativa Amigos de S. João, de Esposende, por intermédio do esposendense Romão Guimarães, fez chegar ao nosso concelho uma nova carga de produtos oferecidos pelo referido mecenas francês, a quem Esposende já muito deve, na sequência dos nobres gestos de Humanismo e Solidariedade que há uns anos vem tendo para com os mais carenciados ou necessitados do nosso Município. Assim, depois de ter chegado até nós, no final do mês de março, sob a forma de

A maioria dos produtos e géneros alimentares, bem como as peças de roupa, foram entregues na Loja Social, na Associação A.C.R.A.I.E e num Grupo de Escuteiros de Belinho, bem como diretamente a famílias identificadas e justificadamente necessitadas.

Entretanto, já começa a ser tempo de as entidades concelhias se lembrarem de agradecer à Instituição Francesa acima referenciada e, de um modo particular e pessoal, ao seu benemérito Presidente, Monsieur Jacques Humeau, que muito tem contribuído, com o seu nobre gesto, para apoiar dezenas de famílias do concelho de Esposende.

Segundo Romão Guimarães, também ele digno de louvor pelo seu excecional contributo, servindo de interlocutor junto da Associação "Entrepreneurs pour la Paix", desde que haja transporte de França para Esposende, estas ações poderão continuar, pois, enquanto puder, é essa a vontade de Monsieur Jacques

Humeau. A mais recente doação de bens tão valiosos quanto utilitários, chegados de França com destino a Esposende, foi concretizada através do transporte gratuito, também um gesto solidário, do esposendense Francisco Vilarinho, que, mais uma vez, disponibilizou o transporte numa das viaturas da Empresa Intersped de que é Administrador, e a quem todos os envolvidos agradecem a colaboração.



doação, algumas toneladas de produtos para carenciados, designadamente produtos alimentares e outros, eis que, decorrido mais um mês, Monsieur Jacques Humeau fez chegar nova carga, desta feita com cerca de nove toneladas, dela constando, de entre outros géneros, diferentes produtos alimentares, peças e peças de roupa e vestuário, brinquedos para crianças e sete cadeiras de rodas, para servir quem delas necessite.

Pelo correspondente de Antas - Nereides Martins

"Tirar a máscara" vence a indeferença

O Festival da Canção "JOENCA", que se realizou no dia 17 de abril, em Antas, encheu por completo o Salão Paroquial. Um espetáculo de música jovem, onde participaram, pela 36ª edição, jovens vindos de todas as Dioceses de Braga. Este evento tem como objetivo aproximar os jovens e trazê-los para dentro de uma vida saudável e comum união. Para assistir ao espetáculo, os adultos pagaram 2,00€ e as crianças, até os 12 anos, ficaram isentas. Este dinheiro será revertido em ajuda para o Centro Social de Acolhimento de Jovens de Rua, uma Instituição sob a responsabilidade do Sr. Pe. Costa Pinto, também presente naquela tarde de domingo, um dia de muito sol, depois de alguns dias de primavera, com chuva e frio.

O grupo de animadores, de entre eles Nuno Laranjeira, João Passos e Sara Azevedo, fazem parte deste movimento (JOENCA) Jovens em Caminhada, que, em Antas, conta com cerca de 50 jovens, todos ligados ao Serviço de Igreja, na preparação das festas de Natal e Páscoa e na elaboração deste festival: uns na preparação da logística, outros no bar e ainda na escolha dos cantores.

Os 10 grupos que se apresentaram pertencem à Arquidiocese de Braga e, mais uma vez, a juventude mostrou brilhantemente o seu talento. O grupo de Antas, com melhor interpretação, e composto por oito instrumentos e várias vozes, transmitiu mensagens

entre as atuações "TIRAR A MÁSCARA PARA A MISERICORDIA". Cantaram músicas originais que, durante o ano, pesquisaram e ensaiaram. Depois de dois primeiros lugares, em 1991 e 2011, numa realização que teve início em 1980, este ano ficou classificado em segundo lugar, com a "melhor interpretação". A melhor letra foi para Fafe, a melhor música foi para o grupo de Maximinos e o júri, composto por quatro elementos, atribuiu o primeiro lugar ao grupo de S. Julião de Passos.

Com a presença do vice-presidente da Câmara Municipal de Esposende, Maranhão Peixoto, os Srs. Padres Manuel Brito, Pároco da freguesia de Antas, Rui Neiva e Costa Pinto, o júri de quatro pessoas ligadas à música



Foto - Duarte Neiva

escolheu da seguinte forma: a melhor interpretação (Antas), a melhor música (Maximinos), a melhor letra (Fafe) e a melhor claqué (Belinho). O primeiro lugar, com justiça, foi para grupo que representou a referida freguesia de S. Julião de Passos.

Visita de Estudo a Conímbriga



Os alunos do 5.º ano da Escola Básica 2,3 António Correia de Oliveira, em Esposende, realizaram, recentemente, uma visita de estudo ao Museu e Ruínas de Conímbriga e ao Portugal dos Pequenitos, em Coimbra. Esta foi organizada pelos professores de História e Geografia de Portugal.

Integrada no plano anual de atividades, a visita teve como objetivos o "cimentar conhecimentos" adquiridos ao longo das aprendizagens nas aulas, conhecer "in loco" e "valorizar" o património

nacional, para além de "fortalecer a sã convivência e a cidadania" dos alunos, segundo adiantou a sub coordenadora, a professora Maria José Viana.

Assim, os alunos previamente divididos em grupos e acompanhados por guias locais, visitaram as ruínas e o museu de Conímbriga, o que lhes permitiu "conhecer como era a vida quotidiana dos romanos", segundo adiantaram os alunos. Por outro lado, os visitantes tiveram a oportunidade de contactarem com todo um espólio usado pelos romanos nas diferentes atividades desenvolvidas aquando da ocupação da Península.

Depois do piquenique no local, os alunos deslocaram-se para o "Portugal dos Pequenitos" onde deram largas à sua criatividade, tendo oportunidade de recordar muito do património histórico cultural dos nossos antepassados...

Segundo Maria José Viana, esta visita foi uma "mais valia para todos e vai marcar a passagem dos alunos pela nossa escola, o que é sempre positivo".

VENDE-SE

Cota na firma Panizende
Panificadora de Esposende LDA
Telf. 258 820 691

Esposende... há 120 anos

O que se escrevia, ouvia e comentava

Pescaria e Pescadores - Várias eram as reclamações dos pescadores de toda a costa portuguesa, à Câmara dos Deputados da Nação, contra os «vapores de pesca do arrasto».

Segundo o relatório oficial da Comissão de Pescarias de 1891 «o uso das chamadas redes de arrastar, se continuasse a ser permitido, produziria dentro de breve tempo uma enorme crise de trabalho e de alimentação». Infelizmente, este alerta da Comissão não surtiu efeito, pois «desgraçadamente realizou-se essa previsão, mas nem por isso, até hoje, se trem procurado destruir por completo esse mal, filho de uma tolerância que se não explica»

Os tais vapores, continuavam na pesca, concorrendo para o despovoamento das águas costeiras, o que ameaçava levar «à mais precária situação as famílias numerosíssimas que vivem da pesca».

Há muito que a pescaria escasseava «de um modo deveras desanimador». O que ia havendo era pouco e caro. Já se importava peixe de Espanha, porque tanto aqui, como em muitas outras partes da costa, nunca mais saíu peixe suficiente para abastecer os mercados, devido à destruição da criação feita pelas tais redes.

«Comove mesmo», diz o jornal "O Povo Esposendense de 26 de Abril, «ver os barcos de pesca com uma dúzia de peixes para 25 homens - tal é a companhia de cada um deles- com a agravante de trazerem, muitas vezes, os aparelhos quase destruídos pelo embate das ondas ou por qualquer outra armação de pesca».

Imposto do açúcar - «Estamos sendo vítimas de uma extorsão inaudita, perpetrada pelo comércio!», denunciava o jornal. «Faltava mais este odioso imposto sobre um dos artigos de primeira necessidade, para nos ser a vida mais cara do que actualmente é, sendo certo que ele vem justificar, à luz da evidência, o "rosário de petas" sobre o próspero estado do Tesouro Público apregoado pelo odiado estadista que exigiu o aludido imposto».. (O estadista

em causa era Hyntze Ribeiro que tinha apresentado um projecto à Câmara dos Deputados, que tributava em 15 reis, cada kilo de açúcar) .

Melhoramentos na Matriz - «Bem persistentes têm sido já os esforços da digna Comissão para atingir o seu fim, nobre e louvável e oxalá que a carência de recursos, não lhe venha, como barranco invencível, tolher os movimentos. A verba recebida já atingia os 810\$460 reis - «soma avultada e animadora», mas que a pouco satisfazia ainda, pelo largo dispêndio que esses melhoramentos exigiam.

Transferência - A professora oficial Luísa Adelaide S. Braga, responsável «da cadeira elementar do sexo feminino das Marinhas» foi transferida, a seu pedido, para Tenões, Braga.

Missa conventual - Por motivo das obras que corriam na Matriz, todas as imagens dos altares foram retiradas e levadas para a Misericórdia, onde passaram a ser celebrados «todos os actos do culto religioso».

Carta de recomendação - «Na Câmara Eclesiástica foi passada Carta de Recomendação, por um ano, ao Reverendo José António Ferreira, para parouquiar a Igreja de Santa Maria dos Anjos, desta Vila».

Previsão do Tempo - «A 27, bifurcar-se-ão as forças, manifestando-se em grandes partes na região Cantábrica e parte no Mediterrâneo superior, com alguma chuva e tempestade num certo raio, devido à oposição das forças.

A 28 a depressão estará no Mediterrâneo tendo o centro na Argélia, com acção fraca no meio dia da Espanha, a NO. E N. do continente.

A 29, exercer-se-à a sua influência na região setentrional da península, mais sensível a 30, com chuviscos e vento O. N. .

Asiim, tal e qual.... e ainda não tinham descoberto o anticiclone dos Açores!

Exportação - A bordo do "cúter" francês «Gabrielle», foram exportadas 2.057 lagostas vivas para o porto de Alberwrack no valor de 493\$680 reis »

Novos mandamentos da lei das esposas -

- 1º - Amar seu marido sobre todas as coisas,
- 2º - Não o trazer em vão, atormentado;
- 3º - Guardá-lo das outras mulheres e das pulgas;
- 4º - Honrá-lo, penteá-lo e trazê-lo limpo, não de pena e culpa;~
- 5º - Não lhe fazer cócegas, para não o matar;
- 6º - Guardá-lo da má vizinhança e muito especialmente das criadas da casa;
- 7º - Não lhe revistar os bolsos, nem lhe tirar coisa alguma;
- 8º - Não lhe levantar a voz mais alta, nem testemunhos;
- 9º - Não deve desejar o que for de outrem;
- 10º - Não cobiçar os vestidos e os pós de arroz!

Barra - «Está quase obstruída pelas areias a nossa barra, dificultando muito o movimento marítimo. Ainda há dias, dois navios que se destinavam aqui, tiveram de ir descarregar a Viana! **Antes de ontem, foi preciso abrir um canal, onde trabalharam muitos homens, para a saída de dois hiates. É preciso que o povo se levante a reclamar».** Eis um triste quadro do "nosso fado"! Um fado triste, que ainda hoje existe...e continua triste...

(respigos do jornal "O Povo Esposendense", nº 197, de 26 de abril de 1896)

José Felgueiras

As uvas morangueiras...

No ano de mil novecentos e cinquenta e nove, no seio da comunidade esposendense vivia-se tempos de carestia, especialmente na classe piscatória, onde os proventos vinham da pesca no rio e no mar e, no inverno, eram longas as semanas e meses em que as catraias e motoras não podiam sair da barra, porque o mar era "vivo" e as famílias piscatórias, muito numerosas, tinham sérias dificuldades em sustentar os seus filhos. Neste contexto, a criança aprendeu a crescer na ribeira e a fugir da escola, porque esta não motivava e, para além disso, era necessário ajudar os pais na pesca, no arranjo das redes ou a apanhar isca para ser vendida aos pescadores turistas da boinha-tainhas, mujos, erigos...- e do robalo.

Numa tardinha, com o sol já no seu "adeus", desaparecendo na linha do horizonte, o Manuel Laguna e o Artur Miquelino organizaram umas das suas travessuras e fizeram uma surtida ao quintal da Escola Primária de Esposende, onde havia uma latada com uvas morangueiras que deliciavam a rapaziada. Estes dois "trutas", sempre astutos e aventureiros, deixaram cair a noite e atravessaram os campos, por meio da erva, das cenouras, das cebolas e dos nabos e chegaram ao alto muro do quintal da Escola Primária. Com sacrifício, mas com muita agilidade, ultrapassaram as dificuldades escorregadias do musgo do muro e saltaram para dentro do quintal e aí começou o ataque às uvas. Encheram as suas camisolas, fazendo de sacos, com suculentas uvas americanas, e fugiram a "sete pés", em direção ao S. João, onde comeram, sossegadamente, os deliciosos

vagos que tinham apanhado. No outro dia, na Escola, o roubo das uvas era notícia... O Romão, o "Sai Sai" Saganito e o Quim Tripas, alunos mais velhos e sabidos, murmuravam, no recreio, sobre o assalto às uvas.

- Já sei quem roubou as uvas no quintal da D. Loca, mas não digo a ninguém, dizia o Taxi ao Aicha, com o Nibra e o Mário da Barrega a ouvirem a confissão.

A notícia do escândalo veio, novamente, "à baila" na escola e chegou aos ouvidos do professor Carlos Martins.

- Ó Carlos, roubaram-nos as uvas da latada, gritou a professora D. Loca, esposa do professor Carlos Martins, diretor da Escola Primária...

- Quem teria sido o malvado ladrão que nos roubou, gritava enfurecido o professor Carlos Martins, gesticulando para a esposa e alunos da turma que estavam presentes.

O Manel e o Artur, estrategicamente, deixaram passar mais uns dias, para que o roubo fosse esquecido, e marcaram novo ataque às uvas morangueiras da Escola. Atravessaram, novamente, os campos cultivados do "território" do S. João, avançaram o muro, mas, por azar, a D. Loca estava à janela da casa, anexa à escola, emboscada, e viu os meliantes a tirarem as uvas. Os dois amigos não se aperceberam que tinham sido observados e vieram comer as uvas para o S. João, calmamente e descansadinhos, conscientes no sucesso do assalto. Entretanto, a D. Loca veio atrás deles e foram encontrados pela professora a encherem o "papo" de

uvas morangueiras, junto à capela do S. João. Os dois mariolas ficaram "brancos como cal", quando viram a D. Loca em frente deles e correram, como gazelas, em direção ao rio, desaparecendo na noite, tendo a D. Loca desistido da perseguição, já que aqueles mandriões corriam como "chitas"....

No outro dia, o professor Carlos Martins soube dos nomes dos autores do assalto e, claro, foram os dois para o estrato da escola e a "santa luzia"-palmatória-entrou em ação e foi "porrada de criar bicho"! O Manel e o Artur resistiram às palmatoadas e não choraram, apesar da violência dos castigos que puseram as palmas das mão inchadas como cepos.

- Apanhamos, mas temos a barriguinha cheia, desabafava o Artur para o Manel Laguna, ao que este respondeu:

- Irmão, comemos de duas maneiras, mas valeu a pena e amanhã vamos assaltar as cenouras e os nabos dos campos da "sete moléstias" e do Zão?

- Isso nem se pergunta, respondeu prontamente o Artur Miquelino ao seu amigo Manel Laguna, que já estava a esfregar as mãos de contente para mais uma aventura para o "programa da vagabundagem".

Era assim que as crianças da década de cinquenta, sessenta e mesmo de setenta conseguiam "matar a fome", num período de escassez alimentar, onde o dinheiro não abundava nos orçamentos familiares e o "desenrascanço" era a palavra de ordem.

"O BÓIAS"

Centro de Informação Turística de Esposende acolhe exposição fotográfica solidária

O Centro de Informação Turística de Esposende acolhe, entre os dias 23 de abril a 8 de maio, uma exposição fotográfica, da autoria do esposendense Ruben Vilas Boas.

Intitulada "Privilégio", a mostra reveste-se de caráter solidário, uma vez que as fotos expostas estarão à venda e o valor angariado reverterá a favor do Centro de Atividades Ocupacionais da APPACDM (Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental) de Esposende.

Para além de contribuir para a dinamização do Centro de Informação Turística, a iniciativa revela o espírito altruísta e solidário de Ruben Vilas Boas, que, com o seu gesto, está a ajudar a instituição, convidando a população a contribuir também para esta associação que desenvolve a sua atividade de apoio aos cidadãos portadores de deficiência no concelho, mais concretamente em Marinhas.

A exposição pode ser visitada de segunda-feira a sábado, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30.



Futebol

Campeonatos Distritais da A. F. de Braga
ADE, em 1.º lugar, e UD Vila Chã, em 2.º lugar, na Divisão de Honra, Série A, rumo à subida de escalão

Realizaram-se mais duas jornadas para os campeonatos distritais da A.F. de Braga, escalão sénior. Na Divisão Pró Nacional e quanto às equipas concelhias, o Forjães S.C. obteve dois empates, enquanto o F.C. de Marinhãs empatou um jogo e perdeu outro, onde não seria espectável perder, em Ronfe, pois, até aí, esta equipa apenas tinha alcançado duas vitórias e, por isso, encontra-se no último lugar, com a descida de divisão já garantida. Face aos desfechos destas duas jornadas, pode concluir-se que os forjanenes, que se mantêm no 12.º lugar, com 35 pontos, 9 acima da "linha de água", têm a manutenção garantida, enquanto os marinhenses, que continuam no 14.º lugar, com 29 pontos, apenas 3 acima da primeira equipa dos lugares de despromoção, o Prado, terão que "fazer pela vida", nas três jornadas que faltam, para não descerem de divisão, despromoção que, estamos certos, não acontecerá.

Quanto à Divisão de Honra, a ADE e U.D. de Vila Chã só sabem vencer e ambas concluíram estas duas últimas jornadas com resultados 100% favoráveis. Em consequência de tão bom comportamento, a ADE mantém-se isolada, no 1.º lugar, com 62 pontos, mais 4 pontos que a U.D Vila Chã, em 2.º lugar, com 58 pontos, que, por sua vez, tem agora mais 3 pontos que o Martim, 3.º classificado, e 6 sobre o Cabreiros, 4.º classificado. Nesta Divisão resta saber qual das duas equipas do concelho de Esposende será a campeã da Série A, o que, certamente, poderá ficar próximo da decisão, no muito esperado jogo, no dia 8 de maio, UD de Vila Chã-ADE, em Vila Chã. De qualquer modo, quando faltam disputar três jornadas, parecem que estas duas formações esposendenses subirão à Divisão Pró Nacional, pois somente dependem de si próprias, facto que, a acontecer, como se espera, juntar-se-ão, na época 2016/2017, ao Forjães S.C. e ao F.C de Marinhãs!

Resultados

Pró-Nacional 30.ª Jornada

Forjães, 2 Antime, 2
Marinhãs, o Ninense, o

31.ª Jornada

Travassós, 1 Forjães, 1
Ronfe, 2 Marinhãs, 1

Próximos jogos

32.ª Jornada (01/05)

Marinhãs - Antime
Forjães - Amares

33.ª Jornada (08/05)

Serzedelo - Forjães

Travassós - Marinhãs

Divisão de Honra

26.ª Jornada

Vila Chã, 1 Á. Alvelos, o

Á. Graça, o Esposende, 1

27.ª Jornada

Esposende, 5 A. Devesa, o

Palmeiras, 2 Vila Chã, 4

Próximos jogos

28.ª Jornada (01/05)

Carreira - Esposende

Vila Chã - A. Devesa

29.ª Jornada (08/05)

Vila Chã - Esposende

Resultados

Juniões A (sub 19) Divisão de Honra 24.ª Jornada

A. Urgeses, 2 Marinhãs, 2
Maximinense, 4 Fão, 1

25.ª Jornada

Fão, 6 A. Urgeses, 2
Marinhãs, 3 Arões, 2

Próximos jogos

26.ª Jornada (01/05)

Marinhãs - Palmeiras

Arões - Fão

27.ª Jornada (08/05)

Fão - Marinhãs

Taça A.F de Braga - Juniores A

1/2 de Final

Resultado

Moreirense 2 - Fão 4

Com este brilhante resultado a equipa do C. F. de Fão apurou-se para disputar a final

Esposende acolhe 4.ª Corrida da Primavera

Sob o lema "Venha Correr os 10 Km mais rápidos de Portugal", a Câmara Municipal de Esposende, a empresa municipal Esposende 2000 e a Run Porto, com o apoio da Associação de Atletismo de Braga, vão realizar, no próximo dia 22 de maio, pelas 10h30, a quarta edição da Corrida da Primavera. As inscrições já se encontram abertas e podem ser realizadas online em HYPERLINK "http://www.runporto.com" www.runporto.com, onde se encontram disponíveis todas as informações da prova.

A Corrida da Primavera, cuja edição de 2015 se traduziu num êxito ao registar mais de 2000 participantes, terá, uma vez mais, como palco a Zona Ribeirinha de Esposende, um percurso plano apropriado para a obtenção de excelentes tempos. A prova cronometrada de 10 km está aberta a participantes federados e não federados com idade superior a 10 anos e irá premiar os dez primeiros classificados, nos escalões de Seniores Masculinos e Femininos, sendo que o primeiro prémio é de 300 euros, o segundo de 200 euros e o terceiro de 100 euros. A corrida inicia-se junto ao edifício do Instituto de Socorros a Náufragos, segue pela Av. Eng.º Arantes e Oliveira, em direção à Ponte de Fão, retorna novamente à Av. Eng.º Arantes e Oliveira e prossegue pela Av. Rocha Gonçalves, Av. dos Banhos, Rua do Farol, terminando no ponto de partida.

Tal como no ano passado, a anteceder a prova, vai realizar-se, no dia 8 de maio, um treino de preparação, aberto à participação de qualquer atleta, com a ex-atleta olímpica e campeã mundial Aurora Cunha. Os interessados deverão comparecer pelas 10h00, no parque em frente às Piscinas Foz do Cávado.

A Corrida da Primavera insere-se no Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo de Esposende (PEDDE) e tem como objetivo a promoção da prática desportiva, constituindo um complemento ao Centro de Marcha e Corrida, estrutura que funciona nas Piscinas Foz do Cávado. A par da Corrida da Primavera, e tal como em edições anteriores, vai realizar-se uma caminhada sem fins competitivos, igualmente na Zona Ribeirinha, numa extensão de 4,5 km, aberta a pessoas de todas as idades.

Em virtude da realização da Corrida da Primavera, no dia 22 de maio, o trânsito automóvel estará interdito, entre 9h00 e as 13h30, nas artérias que integram o circuito da prova.

Hóquei em Patins

Nacional da 3ª Divisão

Apesar de terem decorrido mais duas jornadas, a contar para o campeonato nacional de seniores da 3.ª Divisão, em Hóquei em Patins, o HC Fão jogou apenas realizou uma, pois o jogo correspondente à 25.ª jornada já havia sido jogado, por antecipação, frente ao Marítimo, e que os fãozenses ganharam. No jogo que disputou, o HC de Fão foi vencer, no Porto, o Boavista.

Resultados

24.ª Jornada

Boavista HC, 4 HC Fão, 12

Próximos jogos

26.ª Jornada (01/05)

Académico FC - HC Fão

27.ª Jornada (08/05)

HC Fão - GDC Fânzeres

Canoagem

G.C.D.R. de Gemeses organiza Campeonato Regional de Esperanças

O G.C.D.R. de Gemeses, em parceria com a Federação Portuguesa de Canoagem, organiza, no próximo dia 30 de abril, o Campeonato Regional Norte de Esperanças. Nesta competição participam os escalões mais jovens da modalidade, desde de menores até cadetes, em embarcações K1 e K2. A prova decorrerá no Centro Náutico de Gemeses, a partir das 15h00.

Bodyboard

Esposende recebeu 2ª Etapa do Circuito Bodyboard do Norte 2016

Realizou-se no fim-de-semana de 16 e 17 deste mês, a 2ª Etapa do Circuito de Bodyboard do Norte, na Praia Suave Mar (sul), em Esposende, uma organização da Esposende Surf Team, em parceria com a Câmara Municipal de Esposende. Esta prova reuniu os melhores bodyboarders do norte, numa competição que trouxe a Esposende mais de 80 inscritos, distribuídos pelos diversos escalões a competir, mais concretamente sub-12, sub-14, sub-16, sub-18, sub-18 feminino, Open Feminino, Open Masculino e Masters. Foram muitos aqueles que se deslocaram à praia durante todo o fim-de-semana para ver o espetáculo montado por terras Esposendenses. A prova marcou também um ponto de viragem para a Esposende Surf Team, pois foi



Eduardo Pilar (open), Ricardo Ribeiro (open) e Luís Afonso (masters) avançaram na prova até aos ¼ finais.

A próxima etapa do circuito irá realizar-se nos dias 30 de abril e 1 de maio, na Praia da Salgueira, Póvoa de Varzim.

Apoios do Circuito: PRIDE, ZION wetsuits, NMD, ONDA, Aquaplugs; Apoios da Etapa Esposendense: Prozis, Zendinggest, Cipriano Jóias, CoutoBoards, Jorge Filipe Fidelidade, STAHP, Savanna Caffé, Waveshaper, Ponto de Cópias e Mar Alto; Parceiros: Câmara Municipal de Esposende, Esposende 2000, Esposende Ambiente, Cics Palmeira de Faro.

Resultados Oficiais

OPEN: 1.º Ricardo Rosmaninho; 2.º Tiago Silva; 3.º Jacinto Pascoal; 4.º Tiago Gomes

SUB-18: 1.º Pedro Machado; 2.º Isaac Moreira; 3.º José Silva; 4.º Jacinto Pascoal

SUB-16: 1.º José Silva; 2.º Diogo Fernandes; 3.º Joel Rodrigues; 4.º André Nunes (ES Team)

SUB-14: 1.º Joel Rodrigues; 2.º Miguel Silva; 3.º Martim Alves; 4.º Gonçalo Pereira

SUB-12: 1.º Joel Rodrigues; 2.º Pedro Costa; 3.º Miguel Matos; 4.º Tomás Silva

FEMININO: 1.ª Raquel Oliveira; 2.ª Ana Peres; 3.ª Filipa Fernandes; 4.ª Carolina Brito

MASTER: 1.º Ricardo Marques; 2.º José Moreira; 3.º Raul Pacheco; 4.º Rui Rebelo (Esposende Surf Team)

FEMININO SUB-18: 1.ª Ana Peres; 2.ª Carolina Brito; 3.ª Daniela Castro; 4.ª Filipa Castro



Jogos Desportivos Escolares disputados por 830 alunos, em seis modalidades

Promovidos no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo de Esposende (PEDDE), os Jogos Desportivos Escolares envolveram a participação de aproximadamente 830 alunos dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário, das escolas básicas de Esposende, Marinhas, Apúlia e Forjães e Escola Secundária Henrique Medina, tendo sido disputados nas modalidades de Atletismo, Badminton, Andebol, Basquetebol, Futsal e Voleibol. A competição visa promover uma formação desportiva a longo prazo, através de uma proposta complementar às atividades já desenvolvidas no âmbito do desporto escolar, bem como fortalecer e fomentar, através de diversas modalidades, a relação entre a prática desportiva que é proporcionada pelas escolas e a que é desenvolvida pelo associativismo desportivo. Pretende-se, igualmente, criar um envolvimento entre as várias escolas do concelho, proporcionando um intercâmbio entre os alunos dos diferentes estabelecimentos de ensino, assim como promover uma iniciativa apelativa para a comunidade educativa.

Depois de no passado mês de janeiro, se ter realizado a prova de Atletismo, em estrada, na Zona Ribeirinha de



Esposende, em março tiveram lugar as fases finais de Andebol, Basquetebol, Futsal e Voleibol. No que se refere a resultados, na modalidade de Andebol, em Masculinos, sagrou-se vencedor a Escola Básica de Apúlia, e em Femininos venceu a Escola Secundária Henrique Medina. No Basquetebol, a EB de Marinhas venceu, em Masculinos e em Femininos. Na modalidade de Futsal, a EB de Marinhas ficou em primeiro, em Masculinos, sendo que em Femininos a equipa vencedora foi a EB de Apúlia.



Quando ao Voleibol, em Masculinos, venceu a EB de Apúlia e no escalão feminino saiu vencedora a Escola secundária Henrique Medina.

A encerrar a sétima edição dos Jogos Desportivos

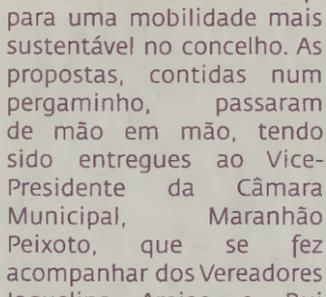
Escolares do Município de Esposende, realizou-se a prova de Badminton, na Escola Básica de Esposende. Assim, no passado dia 12, foram apurados os vencedores nesta modalidade. Assim, em Femininos, em Sub 11, em 1.º lugar ficou Joana Carvalho, da EB de Esposende, na 2.ª posição classificou-se Mafalda Campos e o 3.º lugar foi para Maria Inês Carneiro, ambas da EB de Marinhas. Em Sub 13, venceu Marta Maranhão, da EB de Esposende, e Mónica Laranjeira e Ana Gonçalves, ambas da EB de Apúlia, ocuparam os 2.º e 3.º lugares do pódio, respetivamente. Em Sub 15, a primeira posição foi conquistada por Rita Nery, da EB de Esposende, Ana Rodrigues, da EB de Forjães, ficou em 2.º lugar e Fabiana Gomes, da EB de Marinhas, obteve a 3.ª posição. Em Sub 17, Maria Dias, da Escola Secundária Henrique Medina conquistou o 1.º lugar, Francisca Vilas Boas, da EB de Esposende, ficou em 2.º lugar e Liliana Baltazar, da mesma escola, alcançou o 3.º posto.

No que refere ao escalão masculino, em Sub 11, venceu Duarte Cruz, da EB de Marinhas, seguido de Tiago Maciel e de André Moreira, da EB de Esposende. Rodrigo Costa, da EB de Esposende, conquistou o 1.º lugar, em Sub 13, tendo sido acompanhado no pódio por Rodrigo Maciel e Bruno Fernandes, ambos da EB de Esposende. No que respeita ao Sub 15, ganhou José Boaventura, da EB de Esposende, no 2.º lugar ficou Paulo Gonçalves, do mesmo estabelecimento, e Pedro Campos, da EB de Marinhas, posicionou-se em 3.º lugar. Por fim, em Sub 17, o pódio foi composto por alunos da EB de Esposende, nomeadamente Rui Silva, Brandon Nunes e Bruno Sampaio.

Está assim terminada mais uma edição dos Jogos Desportivos Escolares, que, ao longo dos últimos anos, tem fomentado a prática desportiva e incrementado o aparecimento de novas modalidades ao nível do associativismo desportivo, reforçando uma ligação entre o desporto escolar e a prática federada.

Cordão humano ligou Município de Esposende à causa da mobilidade sustentável

Através de um cordão humano formado entre o parque, em frente às Piscinas Foz do Cávado, e o edifício dos Paços do Concelho, cerca de meio milhar de alunos e professores das duas Eco-Escolas do concelho - Escolas Básica de Forjães e Profissional de Esposende - fizeram chegar, no dia passado dia 22 do corrente mês, Dia Mundial da Terra, ao Executivo Municipal um conjunto de propostas para uma mobilidade mais sustentável no concelho. As propostas, contidas num pergaminho, passaram de mão em mão, tendo sido entregues ao Vice-Presidente da Câmara Municipal, Maranhão Peixoto, que se fez acompanhar dos Vereadores Jaqueline Areias e Rui Pereira. Esta iniciativa, designada "De mãos dadas pela Terra", foi o culminar do Programa "Rota dos 20" a nível do distrito de Braga. Coordenado pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), o programa pretendeu assinalar os 20 anos das Eco-escolas em Portugal, com enfoque na mobilidade sustentável e na participação ativa das crianças e jovens na procura e proposta de soluções.



No total, foram apresentadas treze propostas. Assim, os alunos da Escola Básica de Forjães sugeriram a colocação de sentidos únicos nas principais vias de acesso à escola;

PUB

a identificação de percursos pedonais e colocação de passeios nas imediações da escola que permitam aceder a pé e em segurança ao estabelecimento; o aumento do número de postos de aluguer e de aparcamentos de bicicletas; o alargamento da rede de percursos pedonais e para bicicletas; e a substituição progressiva da frota municipal por veículos ecológicos (elétricos, a gás ou híbridos). Por sua vez, os alunos da Escola Profissional de Esposende propuseram a construção de aparcamentos de bicicletas nos dois polos da EPE; a promoção na EPE um passeio anual de BTT ou eco caminhada; a sensibilização da comunidade escolar para a partilha dos transportes; a construção de Ecovia/

Cicloviarias a ligar as margens do Cávado a Barcelos e Antas a Apúlia; a criação de corredores nas estradas para os ciclistas; o aumento da segurança nos percursos casa-escola; a realização de campanhas de sensibilização para o uso de transportes públicos e de veículos não motorizados; e o desenvolvimento de diligências junto dos operadores de transportes públicos no sentido de melhoria da frota automóvel, utilização de transportes públicos que utilizem fontes energéticas menos poluentes e adequação dos horários e circuitos às

necessidades da população.

Em representação do Município, o Vice-Presidente António Maranhão Peixoto saudou a participação e envolvimento dos alunos em torno da causa da mobilidade sustentável e agradeceu as propostas apresentadas, clarificando que algumas delas já estão em execução e outras em perspetiva. Expressou palavras de incentivo e encorajamento para que continuem a empenhar-se com vista a uma mobilidade e ambiente sustentável para todos e referiu que também o Município está focado neste objetivo, numa ótica de desenvolvimento sustentável e promoção da melhoria da qualidade de vida da população. Nesta sessão simbólica, o Vice-Presidente e os Vereadores receberam os representantes, alunos e professores de cada uma das Eco-escolas e assinaram a bandeira "Rota dos 20" das Eco-escolas do distrito de Braga.

Recorde-se que, no âmbito do programa da "Rota dos 20", ao longo semana passada, o Município, através da Esposende Ambiente, e em articulação com as Eco-escolas do concelho, levou a efeito um conjunto diversificado de atividades, que se traduziram num sucesso, pela envolvimento e participação registadas. Também hoje, Dia Mundial da Terra, as Eco-Escolas assinalam o World Days of Action, iniciativa que visa dar visibilidade internacional ao trabalho que diariamente as Eco-Escolas fazem em prol da comunidade.

publizende  pontodecópia

O que fazemos, fazemos bem.

253 968 001

| www.pontodecopias.com

| 253 968 342